



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ  
FACULDADE DE ECONOMIA, ADMINISTRAÇÃO, ATUÁRIA E  
CONTABILIDADE – FEAAC  
PROGRAMA DE ECONOMIA PROFISSIONAL - PEP**

**ERIKA MICHELLE DE OLIVEIRA CONRADO LEOPOLDINO**

**UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA SOBRE O INSTITUTO DA  
PRIMEIRA INFÂNCIA - IPREDE**

**FORTALEZA**

**2026**

ERIKA MICHELLE DE OLIVEIRA CONRADO LEOPOLDINO

UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA SOBRE O INSTITUTO DA  
PRIMEIRA INFÂNCIA - IPREDE

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Economia do Setor Público da Universidade Federal do Ceará, como requisito parcial à obtenção do título de Mestre em Economia. Área de concentração: Economia do Setor Público.

Orientador: Prof. Diego Rafael Fonseca Carneiro

FORTALEZA

2026

ERIKA MICHELLE DE OLIVEIRA CONRADO LEOPOLDINO

UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA SOBRE O INSTITUTO DA  
PRIMEIRA INFÂNCIA (IPREDE)

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Economia do Setor Público da Universidade Federal do Ceará, como requisito parcial à obtenção do título de Mestre em Economia.  
Área de concentração: Economia do Setor Público.

Aprovada em 26/03/2026

BANCA EXAMINADORA

---

Prof. Dr. Diego Rafael Fonseca Carneiro (Orientador)  
Universidade Federal do Ceará (UFC)

---

Prof. Dr. Guilherme Diniz Irffi  
Universidade Federal do Ceará (UFC)

---

Dra. Mayana Souza de Andrade  
Universidade Federal do Ceará (UFC)

---

Dra. Ana Karine Justino da Costa  
Universidade Federal do Ceará (UFC)

Aos meus filhos, João Pedro e Mariana, todas  
as minhas escolhas de vida foram por vocês.

## AGRADECIMENTOS

Há caminhos que não se percorrem sozinhos — ainda que, por vezes, pareçam silenciosos. Esta dissertação caminhou ao lado de um percurso que me atravessou, me transformou e me fez crescer para além do que imaginei. Por isso, agradecer não é apenas um gesto, mas um reconhecimento profundo de tudo e de todos que sustentaram esse processo.

Agradeço, antes de tudo, à vida — por ter me conduzido até aqui, mesmo quando o trajeto exigiu pausas, recomeços e coragem. Houve momentos de dúvida, de cansaço e de silêncio, mas também houve força, intuição e uma confiança serena de que eu estava exatamente onde precisava estar.

À minha família, meu alicerce, por todo amor, apoio e compreensão. Por serem presença, mesmo quando as palavras faltaram. Por acreditarem em mim, inclusive nos dias em que eu mesma não acreditava. Mãe, marido, irmãos, filhos e gatos. Amores da minha alma.

Aos amigos verdadeiros que caminharam (e continuam) ao meu lado, respeitando meus tempos, acolhendo minhas ausências e celebrando cada pequena conquista. Vocês foram luz nos dias mais densos. Vocês sabem quem são... eu mesma sei disso agora.

Ao meu orientador Diego Fonseca, pela condução, paciência e generosidade ao longo deste percurso. E pelas palavras de incentivo mesmo antes de iniciá-lo. Obrigada por compartilhar conhecimento e, sobretudo, por incentivar meu olhar crítico e sensível diante do objeto de estudo.

À Universidade Federal do Ceará, casa que me formou e na qual, hoje, orgulhosamente, sou servidora.

E, por fim, a mim. Por não ter desistido. Por ter me reinventado nos momentos difíceis. Por ter confiado, mesmo sem garantias. Este trabalho também é um marco do meu próprio processo de transformação.

Sigo, agora, não como quem chega a um fim, mas como quem se reconhece pronta para novos começos.

“Todos esses que aí estão, Atravancando meu  
caminho, Eles passarão... Eu passarinho!”

— **Mário Quintana**

## RESUMO

A primeira infância constitui etapa decisiva para o desenvolvimento humano, com impactos duradouros nas dimensões física, cognitiva, socioemocional e econômica. Em contextos marcados por profundas desigualdades e vulnerabilidade social, a formulação de modelos integrados de cuidado torna-se estratégica para, em um primeiro momento, garantir direitos básicos, o desenvolvimento necessário e, conseqüentemente, romper os ciclos intergeracionais de pobreza. Esta dissertação tem como objetivo analisar a produção científica sobre o Instituto da Primeira Infância (IPREDE) publicada entre 1998 e 2025. Para tanto, conduziu-se uma revisão integrativa da literatura associada metodologicamente à Análise Temática. O *corpus* foi composto por 64 produções acadêmicas, incluindo dissertações, teses e artigos científicos, examinadas quanto à evolução temporal, tipologia documental, áreas de conhecimento e eixos interpretativos. Os resultados evidenciam um crescimento progressivo da produção científica, com expressiva predominância de pesquisas vinculadas à pós-graduação *stricto sensu*. A análise temática permitiu identificar quatro eixos centrais: (i) saúde, nutrição e aspectos biológicos; (ii) dinâmicas psíquicas e vínculos familiares; (iii) vulnerabilidade social e intervenção; e (iv) gestão institucional, terceiro setor e políticas públicas. Observa-se um deslocamento paradigmático de um enfoque biomédico, centrado no enfrentamento da desnutrição, para uma abordagem interdisciplinar que integra múltiplas dimensões do desenvolvimento infantil. A literatura analisada evidencia a consolidação do IPREDE como um modelo de atenção integral e como um espaço de inovação social. Conclui-se que as práticas institucionais analisadas transcendem a assistência imediata, contribuindo para a formação de capital humano e a ampliação de capacidades familiares. A sistematização da produção científica permite, ainda, identificar lacunas relevantes e orientar futuras pesquisas no campo da primeira infância em contextos de vulnerabilidade.

**Palavras-chave:** Primeira Infância; Vulnerabilidade Social; Revisão Integrativa; Políticas Públicas; Desenvolvimento Infantil.

Código Jel: J13, I38, J24

## ABSTRACT

Early childhood is a decisive stage for human development, with lasting impacts on physical, cognitive, socio-emotional, and economic dimensions. In contexts marked by deep inequalities and social vulnerability, the formulation of integrated care models becomes strategic for breaking intergenerational cycles of poverty. This dissertation aims to analyze the scientific production on the Institute of Early Childhood (IPREDE) published between 1998 and 2025. To this end, an integrative literature review was conducted, methodologically associated with Thematic Analysis. The corpus consisted of 64 academic productions, including dissertations, theses, and scientific articles, examined regarding temporal evolution, documentary typology, areas of knowledge, and interpretive axes. The results reveal a progressive growth in scientific production, with a strong predominance of studies linked to stricto sensu graduate programs. The thematic analysis identified four central axes: (i) health, nutrition, and biological aspects; (ii) psychological dynamics and family bonds; (iii) social vulnerability and intervention; and (iv) institutional management, third sector, and public policies. A paradigmatic shift is observed from a biomedical focus, centered on addressing malnutrition, to an interdisciplinary approach that integrates multiple dimensions of child development. The analyzed literature highlights the consolidation of IPREDE as a model of integral care and as a space for social innovation. It is concluded that the institutional practices examined go beyond immediate assistance, contributing to human capital formation and the expansion of family capabilities. Furthermore, the systematization of this scientific production makes it possible to identify relevant gaps and to guide future research in the field of early childhood in contexts of vulnerability.

**Palavras-chave:** Early Childhood; Social Vulnerability; Integrative Review; Public Policy; Child Development.

**JEL Classification:** J13, I38, J24

## LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Etapas da Revisão Integrativa.....	25
Figura 2 – Distribuição temporal das publicações, de 1998 a 2025.....	34
Figura 3 – Distribuição por tipo de produção.....	35
Figura 4 – Principais áreas de estudo identificadas.....	38
Figura 5 – Frequência de palavras associadas aos temas dos estudos analisados.....	52

## LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Saúde, Nutrição e Aspectos Biológicos do Desenvolvimento.....	41
Tabela 2 – Dinâmicas Psíquicas, Vínculos Familiares e Saúde Mental.....	43
Tabela 3 – Vulnerabilidade Social, Educação e Práticas de Intervenção.....	47
Tabela 4 – Gestão Institucional, Terceiro Setor e Políticas Públicas.....	50

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO</b> .....	12
<b>2</b>	<b>O IPREDE</b> .....	15
<b>2.1</b>	<b>Breve Histórico da Instituição</b> .....	15
<b>2.2</b>	<b>Estrutura Atual e Modelo de Atenção</b> .....	16
<b>2.2.1</b>	<i>Atenção Clínica e Nutricional</i> .....	17
<b>2.2.2</b>	<i>Apoio Psicossocial e Vínculo</i> .....	17
<b>2.2.3</b>	<i>Inclusão Social e Produtiva</i> .....	18
<b>2.2.4</b>	<i>Arte e Cultura</i> .....	18
<b>2.2.5</b>	<i>Gestão do Conhecimento (IPREDE Academy)</i> .....	19
<b>3</b>	<b>REFERENCIAL TEÓRICO</b> .....	20
<b>4</b>	<b>METODOLOGIA</b> .....	23
<b>4.1</b>	<b>Revisão Integrativa</b> .....	23
<b>4.2</b>	<b>Fonte de Dados e Constituição do Corpus</b> .....	24
<b>4.3</b>	<b>Desenvolvimento da Revisão Integrativa</b> .....	25
<b>4.4</b>	<b>Tratamento e Interpretação dos Dados</b> .....	27
<b>5</b>	<b>ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS</b> .....	30
<b>5.1</b>	<b>Organização do Corpus e Matriz de Revisão Integrativa</b> .....	31
<b>5.2</b>	<b>Evolução Temporal das Publicações</b> .....	33
<b>5.3</b>	<b>Tipologia das Publicações</b> .....	35
<b>5.4</b>	<b>Áreas do Conhecimento e Interdisciplinaridade</b> .....	36
<b>5.5</b>	<b>Caracterização dos Estudos Analisados</b> .....	39
<b>5.6</b>	<b>Eixos Temáticos Identificados</b> .....	40
<b>5.7</b>	<b>Discussão dos Achados</b> .....	53
<b>6</b>	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	58
	<b>REFERÊNCIAS</b> .....	60
	<b>APÊNDICE A – MATRIZ DE REVISÃO INTEGRATIVA</b> .....	68

## 1. INTRODUÇÃO

A Primeira Infância, compreendida como o período que se estende da gestação aos seis anos de idade, é amplamente reconhecida como etapa decisiva para o desenvolvimento humano, com repercussões duradouras nas dimensões física, cognitiva, emocional e social (BLANK, 2003). Evidências científicas nacionais e internacionais (NCPI, 2014; HECKMAN, 2006) indicam que as experiências vivenciadas nesse período influenciam significativamente as trajetórias educacionais, as condições de saúde, a inserção social e a qualidade de vida ao longo do ciclo vital.

A crescente complexidade dos problemas sociais contemporâneos tem evidenciado os limites de abordagens fragmentadas no campo das políticas públicas, especialmente em cenários marcados por desigualdades estruturais e múltiplas formas de vulnerabilidade. No cenário brasileiro, marcado por desigualdades socioeconômicas persistentes, pobreza multidimensional e diferentes formas de vulnerabilidade social, os desafios relacionados a essa fase se intensificam. Situações como insegurança alimentar, acesso limitado a serviços de saúde e educação infantil de qualidade, fragilidades nas redes de cuidado e contextos familiares adversos comprometem o desenvolvimento integral das crianças e contribuem para a reprodução intergeracional das desigualdades, mesmo diante de avanços normativos como a Lei nº 13.257/2016, conhecida como Marco Legal da Primeira Infância.

Diante desse quadro, ganha relevância a adoção de modelos de atenção integral, fundamentados na articulação intersetorial entre áreas como saúde, assistência social, educação e proteção social. Tais modelos partem do reconhecimento de que fenômenos sociais complexos exigem respostas igualmente integradas, capazes de considerar a multidimensionalidade das condições de vida dos indivíduos e famílias.

No âmbito dessas discussões, a primeira infância destaca-se como um campo estratégico para a formulação e implementação de políticas públicas. Compreendida como o período que se estende da gestação aos seis anos de idade, essa etapa é amplamente reconhecida pela literatura como decisiva para o desenvolvimento humano, com impactos duradouros nas dimensões física, cognitiva, socioemocional e econômica. Evidências empíricas demonstram que experiências vivenciadas nesse período influenciam significativamente trajetórias futuras, afetando desde o desempenho educacional até a inserção no mercado de trabalho e as condições de saúde ao longo da vida.

Essa centralidade da primeira infância é ainda mais evidente quando se consideram populações em situação de vulnerabilidade social. Em contextos marcados por pobreza

multidimensional, insegurança alimentar, acesso limitado a serviços públicos e fragilização das redes de cuidado, os riscos ao desenvolvimento infantil são intensificados, contribuindo para a reprodução intergeracional das desigualdades. Nesses casos, políticas e intervenções que promovam o desenvolvimento integral na primeira infância não apenas mitigam efeitos adversos imediatos, mas também atuam como mecanismos estruturantes de mobilidade social e redução de desigualdades no longo prazo.

Do ponto de vista teórico, essa abordagem encontra respaldo na literatura econômica do capital humano, especialmente nos estudos de James Heckman, que evidenciam que investimentos realizados nos primeiros anos de vida apresentam maiores taxas de retorno social. Segundo o autor, a formação de competências ocorre de maneira dinâmica e cumulativa, sendo potencializada por intervenções precoces que ampliam as capacidades individuais e a eficácia de investimentos futuros. Assim, a primeira infância configura-se não apenas como uma etapa do ciclo de vida, mas como uma janela estratégica para a ação pública.

Assim, torna-se relevante analisar experiências institucionais que operacionalizam, na prática, modelos integrados de cuidado voltados ao desenvolvimento infantil. Entre essas experiências, destaca-se o Instituto da Primeira Infância (IPREDE), organização da sociedade civil sediada em Fortaleza, Ceará, cuja trajetória é marcada pela evolução de um modelo inicialmente centrado no enfrentamento da desnutrição infantil para uma abordagem multidimensional, que integra cuidado clínico, apoio psicossocial, inclusão produtiva e produção de conhecimento.

A relevância do IPREDE como objeto de estudo reside não apenas em sua atuação consolidada, mas também na expressiva produção acadêmica que se desenvolveu em torno da instituição ao longo das últimas décadas. Essa produção, distribuída em diferentes áreas do conhecimento, reflete a complexidade do modelo institucional e sua inserção em debates contemporâneos sobre desenvolvimento infantil, vulnerabilidade social e políticas públicas. No entanto, observa-se a ausência de estudos que sistematizem e analisem, de forma integrada, esse conjunto de produções, considerando suas tendências, abordagens teóricas e contribuições para o campo.

Diante dessa lacuna, a presente dissertação é orientada pela seguinte questão norteadora: *como a produção científica sobre o IPREDE, no período de 1998 a 2025, aborda as interfaces entre vulnerabilidade social, práticas de cuidado e desenvolvimento infantil, e quais tendências temáticas, metodológicas e teóricas podem ser identificadas nesse percurso?*

Com base nessa questão, o objetivo geral do estudo consiste em analisar a produção científica sobre o IPREDE, utilizando a Análise Temática como estratégia interpretativa aplicada a uma revisão integrativa da literatura. Especificamente, busca-se: (i) descrever o perfil bibliométrico da produção científica, considerando sua evolução temporal, tipologia documental e áreas do conhecimento; (ii) identificar e categorizar os principais eixos temáticos presentes na literatura; (iii) analisar as convergências e especificidades das diferentes perspectivas disciplinares; e (iv) sintetizar as evidências disponíveis, identificando lacunas e indicando direções para pesquisas futuras.

Para alcançar tais objetivos, o trabalho está estruturado em seis seções, além desta introdução. A segunda seção apresenta o contexto institucional do IPREDE, incluindo seu histórico e modelo de atuação. A terceira seção descreve o referencial teórico em que a pesquisa se baseou para análise dos resultados. A quarta, os procedimentos metodológicos adotados. A quinta seção dedica-se à análise e discussão dos resultados. Por fim, a sexta seção apresenta as considerações finais do estudo.

## 2. O IPREDE

### 2.1. Breve Histórico da Instituição

O IPREDE é uma organização da sociedade civil, sem fins lucrativos, sediada em Fortaleza, Ceará. Fundada em 16 de junho de 1986 — aproximando-se, portanto, de seu marco histórico de 40 anos de atuação institucional —, sob a denominação original de “Instituto de Prevenção da Desnutrição e da Excepcionalidade”, nas dependências do Hospital Infantil Albert Sabin (HIAS).<sup>1</sup> A criação do Instituto foi uma resposta da mobilização de profissionais de saúde e da sociedade civil aos alarmantes índices de mortalidade infantil e desnutrição grave que caracterizavam o cenário sanitário do estado na década de 1980.

Naquele período, enquanto a taxa média de mortalidade infantil no Brasil girava em torno de 69 a 83 óbitos para cada 1.000 nascidos vivos (IBGE, 2013; SZWARCOWALD; CASTILHO, 1995), o estado do Ceará enfrentava uma realidade ainda mais grave, com índices alarmantes que historicamente ultrapassavam a marca de 111 a 130 óbitos (IBGE, 1987). Esse trágico quadro de mortalidade era agravado pelos severos índices de desnutrição infantil, sendo o Nordeste apontado pelos inquéritos da época como a região do país mais afetada pelo problema (MONTEIRO, 2003), evidenciando a urgência de uma intervenção especializada e intersetorial.

Inicialmente focado na recuperação biomédica e no combate à fome aguda, o Instituto vivenciou, ao longo de mais de três décadas, uma mudança paradigmática. Superando o foco centrado na internação, a organização evoluiu para uma referência nacional em atenção integral. Essa trajetória de expansão e complexificação pode ser compreendida através de fases distintas de amadurecimento institucional:

- Fase Assistencial (1987-2000): O foco central era a "cura" do corpo biológico da criança desnutrida, com ênfase na suplementação alimentar e no tratamento clínico hospitalar.
- Incorporação da Subjetividade (2000-2010): A introdução da psicanálise permitiu abordar o vínculo mãe-bebê como fator determinante para a saúde. Um marco decisivo foi a inauguração do Novo Ambulatório em 2008, uma estrutura física planejada para humanizar o atendimento e integrar práticas clínicas e terapêuticas.
- Intersetorialidade e Desenvolvimento (2010–2020): O Instituto expandiu sua atuação para a inclusão social e produtiva das famílias. Destaca-se a criação do

---

<sup>1</sup> INSTITUTO DA PRIMEIRA INFÂNCIA (IPREDE). **Nossa História**. Fortaleza, [2026]. Disponível em: <https://iprede.org.br/nossa-historia/>. Acesso em: 22 fev. 2026.

programa "Mãe-Colaboradora" (iniciado em 2007), que contrata mães da comunidade para atuar na instituição, promovendo geração de renda e empoderamento feminino.

- Inovação e Incidência Política (2020–atual): Consolidação como centro de produção de conhecimento. Recentemente, diversificou seu escopo com a abertura da Unidade Conecta, voltada ao Transtorno do Espectro Autista (TEA), e a implementação de metodologias internacionais de arte-educação, como o espaço Cloier<sup>2</sup>, inspirado no ateliê Closlieu idealizado pelo educador Arno Stern, cuja proposta pedagógica se baseia no chamado “jogo de pintar”, centrado na livre expressão pictórica como experiência formativa e criadora (GOLDBERG, 2025).

Atualmente, o IPREDE transcende a função de clínica, consolidando-se como um ator relevante no desenvolvimento social. Dados do portal institucional (IPREDE, 2026) indicam o atendimento mensal a mais de 1.350 famílias via Sistema Único de Saúde (SUS) e a oferta de 600 vagas pela Unidade Conecta, atendimento especializado no acompanhamento de crianças neurodivergentes e suas famílias. Destaca-se, ainda, o programa Vai Maria, voltado ao fortalecimento de vínculos familiares e ao acompanhamento de gestantes e mães em situação de vulnerabilidade, por meio de ações que integram cuidado em saúde, orientação psicossocial e apoio ao desenvolvimento infantil.

Sua atuação opera em múltiplas frentes simultâneas: se por um lado mantém o suporte à segurança alimentar, com a distribuição diária de insumos nutricionais, por outro, investe na formação de capital humano. Essa abordagem multidimensional está alinhada aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Organização das Nações Unidas (ONU), situando a instituição como um vetor de implementação de agendas globais de combate à pobreza.

## 2.2. Estrutura Atual e Modelo de Atenção

O modelo contemporâneo do IPREDE parte da premissa de que o desenvolvimento infantil não pode ser compreendido nem promovido a partir de intervenções fragmentadas. Abordagens integradas são indispensáveis, pois, conforme ressalta o Núcleo Ciência Pela Infância (2014, p. 07):

---

<sup>2</sup> O espaço Cloier, baseado no ateliê *Closlieu* idealizado pelo educador Arno Stern, foi implantado no IPREDE no ano de 2021, consagrando-se como o primeiro espaço do Ceará voltado à educação criadora por meio do jogo de pintar livre. Informação institucional disponível em: <https://iprede.org.br/nossa-historia/>. Acesso em: 22 fev. 2026.

programas de desenvolvimento infantil extensos (...), abrangendo os aspectos de saúde, nutrição, estimulação e educação da criança, alcançaram resultados significativos e duradouros nesse sentido. Essas evidências estão de acordo com as premissas científicas de que os primeiros anos de vida são cruciais para o desenvolvimento de capacidades fundamentais para a aquisição de novos conhecimentos no futuro e acúmulo de capital humano.

Para responder a essa complexidade e, a partir da análise dos serviços oferecidos pela instituição (IPREDE, 2026), pode-se identificar as seguintes dimensões complementares e interdependentes, formando um sistema integrado de cuidado, prevenção e promoção de capacidades:

### **2.2.1 Atenção Clínica e Nutricional**

Esta dimensão preserva a vocação histórica da instituição no enfrentamento da desnutrição infantil, ao mesmo tempo em que incorpora novos desafios. Conforme as diretrizes institucionais, os ambulatórios especializados operam com uma equipe multiprofissional que inclui pediatria, nutrição, enfermagem, fonoaudiologia e ginecologia. O IPREDE alinha-se ao conceito contemporâneo de puericultura, compreendida como "uma ciência que reúne todas as noções (fisiologia, higiene, sociologia) suscetíveis de favorecer o desenvolvimento físico e psíquico das crianças desde o período da gestação até a puberdade". (BLANK, 2003, p. S14).

### **2.2.2 Apoio Psicossocial e Vínculo**

No modelo de assistência do IPREDE, o eixo psicossocial é uma dimensão central, estruturada para cuidar do desenvolvimento da primeira infância sob a ótica da Neurociência. A instituição opera através de serviços de Atendimento Psicossocial e ações específicas de Fortalecimento do vínculo mãe/criança, fundamentando suas intervenções na premissa de que o suporte à família é essencial para o desenvolvimento de capacidades e habilidades infantis (IPREDE, 2026).

Esse suporte materializa-se em espaços de acolhimento, que utilizam a arte e a cultura como ferramentas de "educação civilizatória". Por meio de ambientes como o Espaço Ateliê, Brinquedoteca e atividades lúdicas, o instituto busca fortalecer o laço entre cuidadores e

crianças, visando a formação de capital humano. Adicionalmente, na Unidade Conecta, o apoio psicossocial é ampliado para o contexto do Transtorno do Espectro Autista (TEA), oferecendo psicologia, treinamento social e práticas de mediação que reforçam a inclusão social e o desenvolvimento integral da criança em seu núcleo familiar.

### **2.2.3 Inclusão Social e Produtiva**

A dimensão de Inclusão Social e Produtiva do IPREDE expande o cuidado para além da assistência direta à criança, posicionando a mulher como protagonista e líder da transformação familiar e comunitária. Sob essa ótica, a instituição opera na conversão de vulnerabilidade em capital humano, integrando a qualificação profissional à geração de renda para fortalecer a autonomia econômica de mulheres chefes de família. Este eixo é materializado por um conjunto de projetos especializados, como o Transformaria, que oferece formação na área gastronômica; o Vai Maria, focado na profissionalização em corte e costura; e o Maria Bonita, voltado ao setor de estética.

A sustentação dessa estrutura ocorre por meio do programa Mãe-Colaboradora, que funciona como elo entre a capacitação teórica e a prática produtiva. Ao articular essas frentes com iniciativas como o Viva Maria e o Florescer, o instituto utiliza práticas artístico-pedagógicas para promover a inclusão social e o bem-estar biopsicossocial das participantes. Assim, o modelo de intervenção rompe com a lógica assistencialista tradicional ao garantir que a estabilidade financeira e a qualificação profissional dessas mulheres atuem como pilares fundamentais para a segurança alimentar e o pleno desenvolvimento infantil (IPREDE, 2026).

### **2.2.4 Arte e Cultura**

No âmbito da Arte e da Cultura, o IPREDE reconhece as dimensões simbólicas e cognitivas como fundamentais para a formação humana. Esta dimensão é operacionalizada pelo setor de acolhimento, que utiliza a "educação civilizatória" para transformar o ambiente institucional em um vetor de inclusão social e fortalecimento de vínculos. O instituto oferece práticas criativas que incluem o Espaço Ateliê, a Brinquedoteca, além de atividades de pintura, desenho e contação de histórias (IPREDE, 2026).

### **2.2.5 Gestão do Conhecimento (IPREDE Academy)**

O IPREDE Academy consolida a dimensão estratégica do modelo institucional por meio da sistematização de conhecimentos e da produção científica voltada ao desenvolvimento da primeira infância. Atuando como um polo de inteligência aplicada, o Academy dedica-se ao fortalecimento do cuidado através de linhas de pesquisa fundamentais, como Stress Tóxico, Saúde Materno-Infantil, Obesidade, Autismo e Parentalidade. Ao trabalhar essas linhas de pesquisa, a instituição assume um papel consultivo na construção de metodologias de políticas públicas, qualificando as ações voltadas à saúde da criança e da mulher em escalas mais amplas.

Dessa forma, o IPREDE consolida um modelo de intervenção integral que articula o cuidado clínico, o fortalecimento de vínculos, a promoção da autonomia econômica e a valorização da cultura como dimensões indissociáveis do desenvolvimento humano. Ao integrar a assistência direta à inovação social promovida pelo Academy, o Instituto transcende o atendimento pontual e afirma-se como uma tecnologia social replicável.

Dessa forma, o trabalho do IPREDE mostra que cuidar de uma criança exige olhar para todos os lados de sua vida ao mesmo tempo. Não se trata apenas de tratar a desnutrição ou oferecer uma consulta médica, mas de garantir que a mãe tenha autonomia financeira, que o vínculo entre os dois seja fortalecido e que a família tenha acesso à cultura e ao conhecimento. Ao unir essas diferentes frentes — saúde, assistência social, trabalho e ciência — o Instituto cria um modelo de cuidado completo que realmente transforma a realidade das famílias. Mais do que atender pessoas, o IPREDE constrói um caminho seguro para que as crianças cresçam com dignidade e para que suas mães sejam protagonistas dessa mudança.

### 3. REFERENCIAL TEÓRICO

Para compreender a efetividade do modelo descrito e sua relevância enquanto política pública, esta dissertação interpreta a experiência institucional à luz de três matrizes teóricas complementares, que articulam a Economia do Setor Público, a Sociologia e as Teorias do Desenvolvimento. Tal enquadramento permite deslocar a análise do plano meramente descritivo para uma avaliação conceitualmente fundamentada, capaz de situar o IPREDE no debate contemporâneo sobre eficiência alocativa, proteção social e promoção de capacidades.

A racionalidade econômica que sustenta a ênfase na intervenção precoce encontra respaldo na teoria do capital humano, especialmente nos estudos de James Heckman. Em seu artigo "*Skill formation and the economics of investing in disadvantaged children*", o autor demonstra que a formação de competências é um processo dinâmico e cumulativo, regido pelo princípio da complementaridade dinâmica: habilidades adquiridas nos primeiros estágios da vida aumentam a produtividade dos investimentos subsequentes. Nesse sentido, a infância não constitui apenas uma fase etária, mas uma janela estratégica de alta sensibilidade para a política pública.

Heckman evidencia ainda que a taxa de retorno social dos investimentos em capital humano está inversamente relacionada à idade do beneficiário. Segundo o autor, "a maior taxa de retorno no desenvolvimento econômico provém do investimento no desenvolvimento de crianças de famílias desfavorecidas, desde o nascimento até os cinco anos de idade" (Heckman, 2006, p. 1900, tradução nossa).

Heckman evidencia ainda que a taxa de retorno social dos investimentos em capital humano está inversamente relacionada à idade do beneficiário. Recursos alocados nos primeiros 1.000 dias de vida, foco central da atuação do IPREDE, apresentam retornos econômicos e sociais significativamente superiores aos investimentos tardios voltados à remediação de déficits já consolidados. Ademais, o autor destaca o papel crucial das habilidades não cognitivas — como perseverança, autocontrole, motivação e sociabilidade — na trajetória educacional e produtiva dos indivíduos. Ao integrar Arte e Cultura como dimensões estruturantes de seu modelo, o IPREDE atua diretamente na formação dessas competências socioemocionais, ampliando a produtividade dos investimentos educacionais futuros e tensionando o suposto trade-off entre equidade e eficiência econômica.

A caracterização do público atendido, contudo, exige ultrapassar a métrica unidimensional da renda. A vulnerabilidade social não se reduz à insuficiência material, mas envolve fragilidades estruturais que comprometem a inserção social e a estabilidade relacional. Adota-se, portanto, a perspectiva de Robert Castel (1998), que, em *“As metamorfoses da questão social”*, define a vulnerabilidade como uma “zona instável” situada entre a integração e a exclusão. Para o autor, essa condição é caracterizada pela “conjunção de uma precariedade do trabalho e de uma fragilidade dos suportes de proximidade familiar e comunitária” (Castel, 1998, p. 535).

Essa dupla ruptura é o que Castel denomina como processo de desfiliação. Sob essa ótica, modelos assistencialistas tradicionais, centrados exclusivamente no enfrentamento da carência alimentar, mostram-se insuficientes para romper ciclos intergeracionais de pobreza. A estratégia do IPREDE alinha-se à formulação de Castel ao atuar simultaneamente sobre os dois eixos estruturantes da vulnerabilidade: recompõe o tecido relacional por meio do fortalecimento do vínculo mãe-bebê, do apoio psicossocial e da construção de redes comunitárias, e promove inserção produtiva por meio da qualificação profissional e do estímulo à autonomia econômica. Assim, a instituição opera como uma verdadeira “zona de integração”, prevenindo que situações transitórias de risco evoluam para processos permanentes de exclusão social.

A estratégia que intervém concomitantemente na criança e na autonomia materna, encontra fundamentação na Abordagem das Capacidades de Amartya Sen (2000). Em sua obra *“Desenvolvimento como Liberdade”*, o autor propõe que o desenvolvimento deve ser compreendido como o processo de expansão das liberdades substantivas que as pessoas desfrutam. Sob esse prisma, as políticas sociais não podem limitar-se à provisão de bens materiais, pois, como afirma Sen:

A pobreza deve ser vista como a privação de capacidades básicas e não apenas como a renda baixa, que é o critério padrão para a identificação da pobreza. A privação de capacidades elementares pode refletir-se em mortalidade prematura, subnutrição significativa, morbidez evitável e outros fracassos (Sen, 2000, p. 109).

Nesse sentido, o IPREDE atua precisamente na reversão dessas privações. Ao oferecer cuidado integral à criança e suporte à saúde mental materna, a instituição garante as "condições habilitadoras" para que a família saia da zona de vulnerabilidade. A atuação do

Instituto materializa a tese de Sen de que as liberdades políticas e sociais são meios e fins do desenvolvimento:

O que as pessoas podem realizar positivamente é influenciado pelas oportunidades econômicas, liberdades políticas, poderes sociais e por condições habilitadoras, como boa saúde e educação básica (Sen, 2000, p. 18).

Ao promover a qualificação profissional e o estímulo à autonomia econômica das mulheres, o cuidado deixa de ser meramente compensatório ou assistencialista e se converte-se em um instrumento de emancipação. Assim, ao fortalecer as capacidades das cuidadoras, o Instituto amplia o espaço de escolhas reais disponíveis às famílias, criando as condições estruturais para que a superação da pobreza seja sustentável e que as liberdades substantivas das crianças sejam preservadas desde o início da vida.

## **4. METODOLOGIA**

Para alcançar os objetivos propostos, optou-se por uma abordagem metodológica baseada na revisão integrativa da literatura. Portanto, trata-se de uma pesquisa de abordagem qualitativa, de natureza aplicada e objetivo descritivo-exploratório, orientada pela sistematização e interpretação da produção acadêmica multidisciplinar vinculada ao IPREDE. A abordagem qualitativa foi eleita por possibilitar a compreensão de significados, tendências e construções teóricas presentes nas produções científicas, permitindo identificar padrões analíticos e lacunas do conhecimento que métodos estritamente quantitativos não alcançariam.

### **4.1 Revisão Integrativa**

A revisão integrativa foi adotada como espinha dorsal metodológica deste estudo, conforme a proposta sistematizada por Mendes, Silveira e Galvão (2008), por sua capacidade de reunir, organizar e sintetizar produções científicas com distintos delineamentos metodológicos em um único corpo analítico coerente. Diferentemente de revisões estritamente sistemáticas ou meta-análises, que frequentemente se restringem a estudos quantitativos e a critérios mais homogêneos de elegibilidade, a revisão integrativa admite a inclusão de pesquisas empíricas, teóricas, qualitativas e quantitativas, permitindo uma leitura mais abrangente e plural do fenômeno investigado:

A revisão integrativa é o método mais amplo de revisão, pois permite a inclusão simultânea de pesquisa experimental e não-experimental para compreender completamente o fenômeno analisado. Ela combina dados da literatura teórica e empírica, além de incorporar uma vasta gama de propósitos: definição de conceitos, revisão de teorias e evidências, e análise de problemas metodológicos de um tópico particular. (Mendes; Silveira; Galvão, 2008, p. 759).

Tal característica mostra-se particularmente pertinente quando o objeto de análise envolve dimensões interdisciplinares — como ocorre no campo do desenvolvimento infantil e das políticas sociais — em que diferentes tradições teóricas e estratégias metodológicas produzem evidências complementares. Ao integrar esses distintos aportes, a revisão integrativa favorece a construção de um panorama articulado do estado da arte, identificando convergências, lacunas, tensões conceituais e oportunidades de aprofundamento analítico.

Assim, não se trata apenas de compilar resultados, mas de promover uma síntese crítica que permita avançar na compreensão do fenômeno estudado e qualificar o debate acadêmico.

A revisão integrativa consiste em um método de pesquisa que possibilita a incorporação de evidências e a sistematização do conhecimento produzido em determinado campo por meio de um processo estruturado e rigoroso (Mendes, Silveira e Galvão, 2008). Esse processo envolve etapas claramente definidas: formulação do problema ou questão norteadora; estabelecimento de critérios de inclusão e exclusão; busca sistemática nas bases de dados; categorização e avaliação crítica dos estudos selecionados; e, por fim, análise e síntese dos resultados. O rigor metodológico reside precisamente na explicitação desses procedimentos, garantindo transparência, reprodutibilidade e consistência na construção do corpus analítico.

No âmbito desta dissertação, a revisão integrativa cumpre dupla função. De um lado, permite mapear a produção científica relacionada ao modelo institucional analisado, identificando suas bases teóricas, metodológicas e empíricas. De outro, fornece subsídios para uma análise crítica da produção institucional, situando-a no contexto mais amplo do debate acadêmico e das políticas públicas. Dessa forma, a revisão integrativa não apenas organiza o conhecimento existente, mas também contribui para fundamentar as interpretações e inferências que serão desenvolvidas nas etapas subsequentes do estudo.

## **4.2 Fonte de dados e constituição do corpus**

A base empírica da pesquisa foi constituída a partir de uma busca sistemática que compreendeu bases indexadas de artigos acadêmicos, como Scopus, Capes e Web of Science, além do repositório institucional da Universidade Federal do Ceará, onde foi possível localizar monografias, teses e dissertações sobre o IPREDE. O material foi organizado em planilha eletrônica (Microsoft Excel), contemplando informações como autoria, ano de publicação, tipo de produção, área temática, vínculo institucional e, quando disponível, veículo de divulgação. Essa estrutura permitiu não apenas o mapeamento quantitativo das produções, mas também a realização de análises qualitativas quanto aos enfoques teóricos, metodológicos e às temáticas recorrentes.

O recorte temporal adotado compreendeu o período de 1998 a 2025, correspondente ao intervalo entre a primeira e a mais recente produção científica identificada sobre o IPREDE no levantamento realizado. Tal delimitação não foi arbitrária: ela abrange tanto a consolidação de marcos normativos relevantes nas políticas públicas de atenção à infância no Brasil, como a expansão de programas de transferência de renda, a institucionalização de políticas de

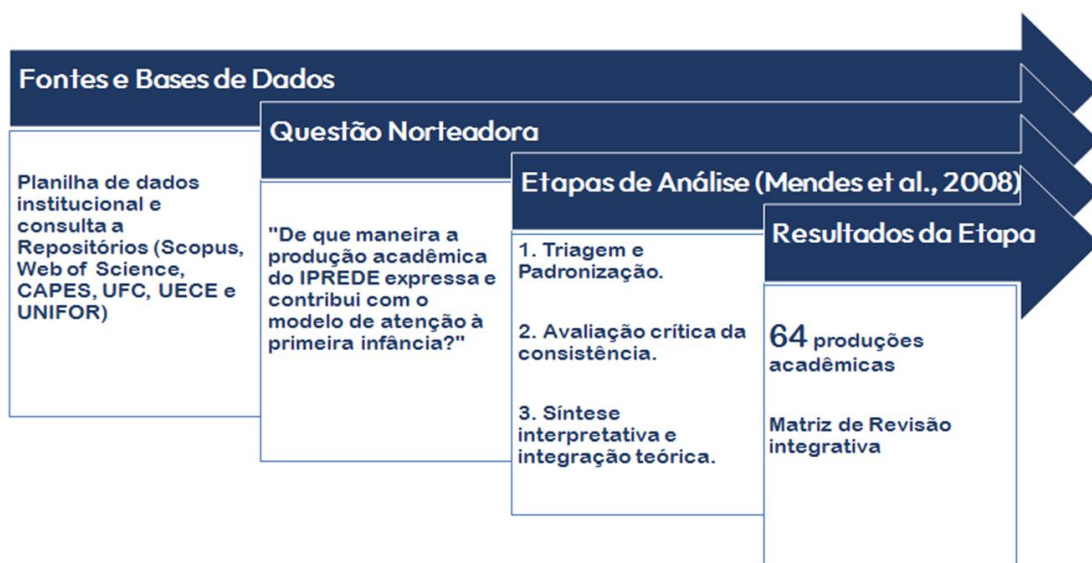
primeira infância e a ampliação das estratégias intersetoriais de proteção social, quanto mudanças estruturais internas do próprio Instituto, incluindo a ampliação de seus eixos de atuação e a formalização de sua produção científica. Dessa forma, o intervalo selecionado permite analisar a produção acadêmica em diálogo com transformações institucionais e contextuais mais amplas.

Após a etapa inicial de triagem, que inclui verificação de consistência das informações, padronização de registros e remoção de duplicatas, o corpus preliminar foi composto por 73 produções acadêmicas. O conjunto abrange artigos científicos publicados em periódicos, dissertações de mestrado e teses de doutorado, refletindo a natureza multidisciplinar das investigações associadas ao IPREDE. Essa diversidade de formatos e níveis acadêmicos assegura a representatividade da memória institucional e permite captar tanto estudos exploratórios quanto pesquisas de maior densidade teórica e metodológica, compondo uma base robusta para a análise proposta nesta dissertação.

### 4.3 Desenvolvimento da revisão integrativa

O desenvolvimento da revisão integrativa seguiu o percurso metodológico sistemático proposto por Mendes, Silveira e Galvão (2008), estruturando-se em etapas interdependentes: identificação do problema de pesquisa, busca e seleção das produções, avaliação crítica dos dados e síntese interpretativa dos achados.

Figura 1 - Etapas da revisão integrativa



Fonte: Elaborado pela autora.

A adoção desse protocolo assegurou rigor, transparência e coerência ao processo analítico, evitando uma compilação meramente descritiva e garantindo a consistência metodológica da investigação. Na etapa inicial, procedeu-se à delimitação do problema, formulando-se a questão norteadora da revisão: de que maneira a produção acadêmica vinculada ao IPREDE expressa, consolida e transforma o modelo institucional de atenção à primeira infância? A partir dessa definição, realizou-se a leitura exploratória de todas as produções compiladas no banco de dados institucional. Esse movimento permitiu identificar a diversidade temática (nutrição, saúde mental, vínculo, políticas públicas, formação profissional, entre outros) e metodológica (estudos qualitativos, quantitativos, ensaios teóricos, avaliações de intervenção) presente no corpus. Tal heterogeneidade reforçou a pertinência da revisão integrativa como estratégia capaz de acomodar múltiplos delineamentos.

Com base nessa leitura preliminar, aplicaram-se critérios explícitos de inclusão e exclusão. Foram consideradas elegíveis as produções que apresentassem pertinência temática com o campo da primeira infância e vinculação direta às práticas, programas ou eixos operacionais do IPREDE. Trabalhos sem relação substantiva com a atuação institucional ou que não dialogassem com o desenvolvimento infantil foram excluídos da análise central. Esse procedimento garantiu foco analítico e alinhamento entre o objeto empírico e os objetivos da dissertação.

A organização das informações constituiu etapa fundamental do processo. As produções selecionadas foram sistematizadas em instrumento analítico próprio, uma matriz de síntese, contendo variáveis como ano de publicação, tipo de produção, área temática, objetivos, metodologia empregada, principais resultados e implicações para a prática institucional. Essa sistematização possibilitou a visualização comparativa dos estudos, favorecendo a identificação de padrões recorrentes, lacunas investigativas e mudanças de enfoque ao longo do tempo. Ademais, permitiu a construção de um panorama bibliométrico da produção acadêmica, evidenciando ciclos de maior intensidade produtiva, consolidação de linhas de pesquisa e ampliação de parcerias acadêmicas.

A etapa de avaliação crítica envolveu a apreciação da consistência metodológica dos estudos, a clareza dos objetivos, a adequação dos métodos empregados e a relevância dos resultados para o modelo institucional. Esse movimento não teve caráter hierarquizante, mas interpretativo, buscando compreender como diferentes abordagens contribuíram para a consolidação ou reformulação das práticas desenvolvidas pelo Instituto.

A síntese do conhecimento, etapa conclusiva da revisão integrativa, será construída de maneira progressiva, mediante a articulação entre os dados empíricos extraídos das produções e o referencial teórico adotado na dissertação. O objetivo não se limita à descrição cronológica ou temática da produção acadêmica, mas consiste em interpretá-la à luz das transformações institucionais e do contexto social e político mais amplo. Assim, a revisão integrativa converte-se em instrumento analítico capaz de revelar como o conhecimento produzido no âmbito do IPREDE dialoga com teorias contemporâneas do desenvolvimento, influencia práticas institucionais e contribui para o aprimoramento de políticas públicas voltadas à primeira infância.

#### **4.4 Tratamento e interpretação dos dados**

A etapa de tratamento e interpretação aprofundada dos dados será conduzida por meio da Análise Temática, conforme proposta metodológica de Braun e Clarke (2006), incorporada ao processo de síntese da revisão integrativa. A escolha desse método justifica-se por sua flexibilidade teórico-epistemológica e por sua capacidade de identificar, organizar e interpretar padrões de sentido (*themes*) em conjuntos textuais heterogêneos, característica particularmente relevante diante da diversidade metodológica e temática das produções analisadas. Segundo as autoras:

A análise temática é um método independente da teoria, o que lhe confere uma flexibilidade teórica e epistemológica. Ela pode ser aplicada através de uma gama de abordagens teóricas e de pesquisa, permitindo identificar, analisar e relatar padrões (temas) dentro dos dados com detalhamento e riqueza interpretativa. (Braun; Clarke, 2006, p. 78, tradução nossa).

A Análise Temática, tal como concebida por Braun e Clarke, não se limita a um procedimento descritivo de categorização, mas constitui um processo analítico reflexivo que permite construir interpretações fundamentadas a partir dos dados. No presente estudo, sua aplicação buscará evidenciar como a produção acadêmica vinculada ao IPREDE expressa concepções de desenvolvimento infantil, modelos de intervenção e estratégias de enfrentamento da vulnerabilidade, articulando tais dimensões ao referencial teórico adotado na dissertação. O percurso analítico obedecerá às seis fases sistematizadas pelas autoras:

1. **Familiarização com os dados:** Essa etapa envolverá leitura aprofundada, reiterada e sistemática das produções selecionadas, com registro de impressões iniciais, padrões recorrentes e possíveis eixos interpretativos. Trata-se de um momento de imersão analítica, no qual o pesquisador se aproxima do material de modo atento e crítico, buscando compreender não apenas o conteúdo explícito, mas também pressupostos teóricos, conceitos mobilizados e enquadramentos metodológicos subjacentes.
2. **Geração de códigos iniciais:** A partir da leitura minuciosa, serão identificadas unidades de significado relevantes para os objetivos da pesquisa. Esses códigos iniciais funcionarão como marcadores analíticos, destacando conceitos, argumentos, resultados ou categorias recorrentes nos textos. O processo será sistemático e orientado pela questão norteadora da revisão, evitando dispersão temática e assegurando consistência interpretativa.
3. **Busca por temas:** Na sequência, os códigos serão agrupados em eixos preliminares de análise, que representarão padrões mais amplos de sentido. Essa etapa envolve a identificação de convergências entre diferentes produções, permitindo a construção de temas provisórios que sintetizem dimensões centrais da produção acadêmica institucional, como, por exemplo, prevenção, intersetorialidade, vínculo, autonomia materna ou formação profissional.
4. **Revisão dos temas:** Os temas identificados serão submetidos a um processo de refinamento, verificando-se sua coerência interna (isto é, a consistência entre os códigos que os compõem) e sua coerência externa (adequação ao conjunto global dos dados). Essa fase implica revisitar o corpus empírico, ajustando, fundindo ou subdividindo temas quando necessário, de modo a assegurar robustez analítica e evitar sobreposições conceituais.
5. **Definição e nomeação das categorias:** Após o refinamento, cada tema será claramente definido e nomeado, com explicitação de seu escopo conceitual e de seus limites analíticos. Essa etapa é fundamental para garantir precisão terminológica e alinhamento com o referencial teórico mobilizado na dissertação. As categorias finais deverão expressar não apenas recorrências empíricas, mas também sua relevância interpretativa no contexto institucional.
6. **Produção do relatório:** A etapa conclusiva consistirá na redação da análise interpretativa, articulando os temas identificados aos objetivos da pesquisa e ao arcabouço teórico previamente estabelecido. O relatório não se restringirá à enumeração de categorias, mas apresentará uma narrativa analítica que evidencie

relações, tensões e evoluções ao longo do tempo, situando a produção acadêmica do IPREDE em diálogo com o contexto social, político e científico mais amplo.

Dessa forma, a Análise Temática funcionará como instrumento de aprofundamento qualitativo da revisão integrativa, permitindo transformar um conjunto heterogêneo de produções em um quadro interpretativo estruturado. Ao final do processo, espera-se construir uma compreensão sistemática dos sentidos que orientam a produção institucional, contribuindo para avaliar sua coerência interna, sua evolução histórica e sua inserção no debate contemporâneo sobre políticas públicas voltadas à primeira infância.

## 5. ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

A aplicação rigorosa das estratégias de busca, triagem e seleção descritas na metodologia culminou na constituição de um corpus documental composto por 64 produções científicas registradas no banco de dados institucional. Considerando-se a necessidade de trabalhar com um período temporal consolidado e metodologicamente consistente, optou-se, para esta etapa da investigação, pelo recorte compreendido entre 1998 e 2025, totalizando 64 produções efetivamente analisadas. A exclusão residual decorreu de inconsistências cadastrais ou duplicação de informações para análise sistemática.

A análise descritiva inicial desse conjunto evidenciou uma trajetória progressiva de consolidação acadêmica ao longo do tempo. Observou-se crescimento gradual no volume de publicações, particularmente a partir da ampliação das parcerias com programas de pós-graduação e da institucionalização de processos internos de pesquisa e sistematização de práticas. Esse movimento sugere que o IPREDE deixou de ser apenas objeto circunstancial de investigações isoladas para tornar-se um campo estruturado de produção científica, com agenda temática relativamente consistente e reconhecimento acadêmico.

Do ponto de vista tipológico, o *corpus* apresenta heterogeneidade relevante, contemplando artigos científicos, dissertações de mestrado e teses de doutorado. Predominam as dissertações de mestrado, o que indica forte inserção do Instituto em programas stricto sensu e denota a profundidade analítica das investigações realizadas, dado o caráter extensivo e metodologicamente estruturado desse tipo de produção. A presença de teses e artigos publicados em periódicos amplia o alcance e a densidade da produção, reforçando sua inserção no debate científico mais amplo.

Além da diversidade de formatos, observa-se pluralidade temática e metodológica, refletindo o caráter multidisciplinar do campo da primeira infância. As produções transitam por áreas como nutrição, saúde coletiva, psicologia, serviço social, educação e políticas públicas, evidenciando que o modelo institucional é analisado sob múltiplas lentes teóricas e abordagens empíricas. Essa diversidade, longe de fragmentar o corpus, amplia sua riqueza interpretativa e reforça a pertinência da abordagem integrativa adotada.

A seguir, são apresentados os dados descritivos que caracterizam esse panorama bibliométrico, incluindo distribuição temporal, tipologia das produções e áreas temáticas predominantes, os quais servirão de base para a etapa subsequente da pesquisa. Essa etapa envolverá a aplicação da Análise Temática, permitindo transcender a dimensão quantitativa e

avançar para uma interpretação qualitativa aprofundada dos sentidos, padrões e transformações presentes na produção acadêmica vinculada ao IPREDE.

### **5.1. Organização do corpus e matriz de revisão integrativa**

A revisão integrativa constitui um método de pesquisa que permite a síntese do conhecimento produzido sobre determinado tema, possibilitando a identificação de lacunas, tendências e contribuições teóricas presentes na literatura científica (MENDES; SILVEIRA; GALVÃO, 2008). Esse tipo de revisão envolve a busca sistemática de estudos, seguida de análise crítica e integração dos resultados encontrados, permitindo a construção de uma compreensão ampliada sobre o fenômeno investigado.

Conforme destacam Mendes, Silveira e Galvão (2008), a revisão integrativa desenvolve-se por meio de etapas metodológicas que incluem a definição do problema de pesquisa, o estabelecimento de critérios de inclusão e exclusão dos estudos, a coleta de dados, a análise crítica das evidências e a síntese dos resultados. Nesse sentido, a presente pesquisa buscou identificar e analisar a produção científica relacionada ao Instituto da Primeira Infância (IPREDE), considerando trabalhos acadêmicos e publicações científicas produzidas ao longo de diferentes períodos.

A constituição do corpus da revisão resultou inicialmente na identificação de 73 publicações, obtidas a partir da consulta a banco de dados em formato de planilha disponibilizado pelo IPREDE compilando produções acadêmicas de diferentes repositórios institucionais, bases acadêmicas e registros bibliográficos. Durante o processo de organização do material, observou-se a existência de duplicações, decorrentes da indexação simultânea de determinados trabalhos em mais de um repositório institucional ou de duplicidade de autoria. Após a remoção dessas duplicidades, o corpus final da revisão passou a ser composto por 64 estudos, os quais constituíram a base de análise desta pesquisa.

Os trabalhos identificados abrangem um período de 1998 a 2025, o que evidencia uma trajetória de mais de duas décadas de produção científica relacionada às temáticas desenvolvidas no âmbito do IPREDE. Essa amplitude temporal permite observar não apenas a evolução da produção acadêmica, mas também as transformações nas abordagens teóricas e metodológicas utilizadas nas pesquisas sobre primeira infância, nutrição infantil e desenvolvimento humano em contextos de vulnerabilidade social.

No que se refere à natureza das produções, verificou-se a presença de diferentes tipos de trabalhos acadêmicos e científicos, incluindo dissertações de mestrado, teses de doutorado,

artigos científicos e trabalhos de conclusão de curso (TCC). A predominância de dissertações de mestrado evidencia a forte vinculação do IPREDE com programas de pós-graduação e atividades de pesquisa acadêmica, reforçando o papel da instituição como espaço de produção de conhecimento científico.

Observou-se ainda que os estudos abordam uma ampla diversidade de temas relacionados à primeira infância, incluindo aspectos nutricionais, desenvolvimento infantil, saúde materna, práticas parentais, políticas públicas, gestão de organizações do terceiro setor e intervenções interdisciplinares voltadas à promoção do desenvolvimento integral da criança. Essa diversidade temática confirma a natureza interdisciplinar das pesquisas desenvolvidas no contexto do IPREDE, característica frequentemente associada às abordagens contemporâneas de atenção à primeira infância.

Outro aspecto relevante identificado na caracterização dos estudos refere-se à evolução das temáticas ao longo do tempo. Nos trabalhos mais antigos, predominam investigações voltadas à desnutrição infantil e recuperação nutricional, refletindo o contexto histórico de atuação inicial da instituição. A partir dos anos seguintes, observa-se uma ampliação gradual das abordagens, passando a incluir temas como desenvolvimento neuropsicomotor, saúde mental materna, vínculos familiares, práticas educativas, inovação social e políticas públicas voltadas à primeira infância.

Esse movimento evidencia uma ampliação do enfoque das pesquisas, que passam a compreender o desenvolvimento infantil a partir de uma perspectiva mais ampla e integrada, incorporando dimensões sociais, psicológicas, educacionais e institucionais. Tal evolução acompanha as transformações observadas nas políticas públicas e nos marcos normativos relacionados à primeira infância no Brasil.

A sistematização dessas informações foi realizada por meio da construção de uma matriz de revisão integrativa, instrumento amplamente utilizado nesse tipo de estudo para organizar e sintetizar os dados extraídos das publicações analisadas (MENDES; SILVEIRA; GALVÃO, 2008). Essa matriz permitiu registrar informações como ano de publicação, autoria, tipo de produção e temática central de cada estudo, possibilitando uma visão panorâmica da produção científica relacionada ao objeto de investigação. Considerando a extensão do material sistematizado e visando preservar a fluidez, a matriz completa de revisão integrativa foi disponibilizada nos Apêndices desta dissertação (Apêndice A), onde constam as 64 produções que compõem o corpus analisado, com suas respectivas informações de autoria, ano de publicação, tipologia e temática principal.

Para a elaboração da matriz, procedeu-se à identificação do tema central e da contribuição analítica de cada estudo. O tema foi definido a partir da identificação do foco principal de cada trabalho, considerando especialmente o título, os objetivos e, quando necessário, o resumo das publicações. Já a contribuição corresponde à síntese analítica dos principais aspectos abordados em cada estudo, permitindo identificar a relevância da produção para a compreensão das práticas e abordagens relacionadas ao desenvolvimento infantil e à atuação institucional do IPREDE. Importante salientar que, nos casos em que a planilha original apresentava lacunas de dados bibliográficos ou ausência de metadados, realizou-se busca ativa em bases complementares (Google Acadêmico, repositórios institucionais e documentos originais), com o objetivo de recuperar informações necessárias para o preenchimento completo da matriz de análise.

A partir dessa organização inicial do corpus, tornou-se possível avançar para a etapa seguinte, voltada à identificação das categorias temáticas presentes nos estudos, procedimento que constitui etapa fundamental na síntese interpretativa das evidências produzidas pela revisão integrativa.

## **5.2. Evolução Temporal das Publicações**

A distribuição temporal das produções (figura 2) demonstra que o interesse acadêmico pelo IPREDE apresenta comportamento dinâmico e cumulativo, revelando um processo de consolidação institucional ao longo do tempo. O período inicial (1998–2010) é marcado por uma produção quantitativamente modesta, porém regular. Trata-se de uma fase de inserção acadêmica gradual, na qual o IPREDE começa a se constituir como objeto de investigação sistemática. Ainda que o número de publicações por ano seja reduzido, observa-se continuidade, o que sugere a existência de vínculos acadêmicos já estabelecidos e uma base institucional favorável à pesquisa.

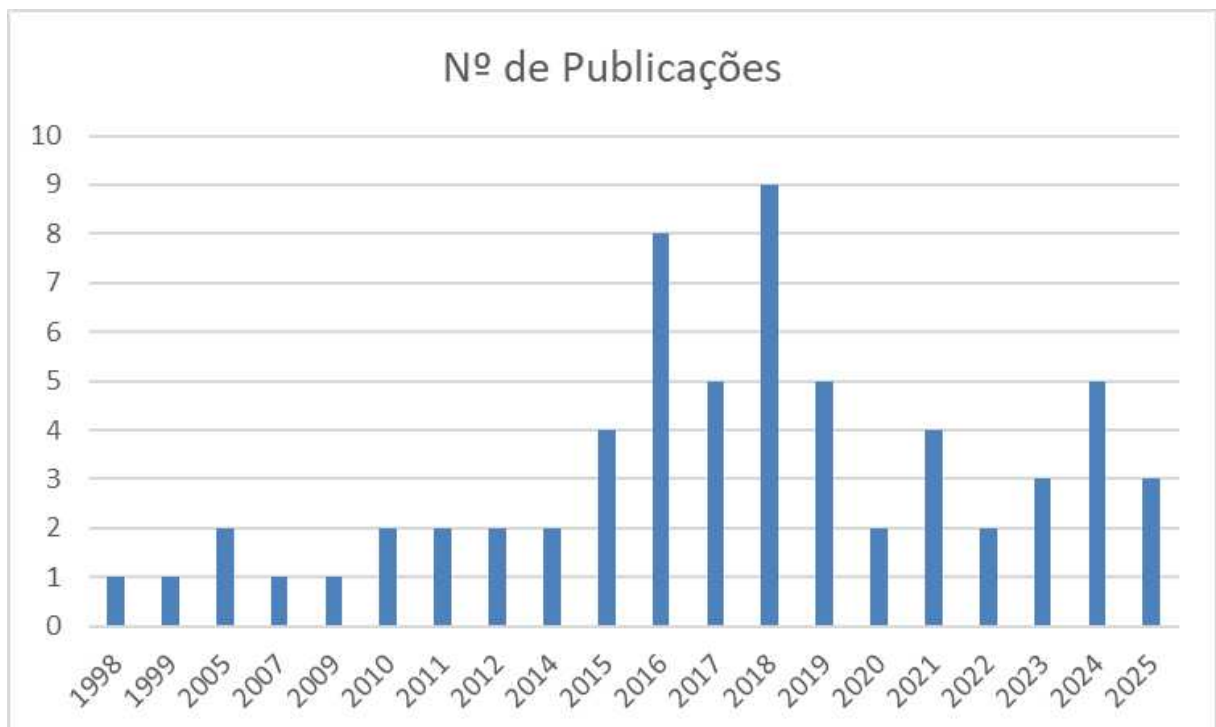
A partir de 2011, identifica-se uma intensificação mais clara do ritmo produtivo. O crescimento torna-se mais consistente ao longo da década de 2010, especialmente entre 2014 e 2018, período em que se observa maior concentração de publicações. Esse movimento culmina em um pico em 2018, com 9 trabalhos identificados, o maior quantitativo da série histórica. Esse ponto de inflexão pode estar associado a múltiplos fatores: fortalecimento da cultura de pesquisa no âmbito institucional, ampliação das parcerias com programas de pós-graduação, consolidação de linhas temáticas estruturadas e maior sistematização interna das práticas desenvolvidas pelo Instituto. Também é plausível que a maturação de projetos

iniciados em anos anteriores tenha convergido nesse período, resultando em defesas e publicações concentradas.

No período posterior ao pico, observa-se manutenção de patamares produtivos superiores aos da fase inicial, ainda que com oscilações anuais. Tal comportamento é compatível com ciclos acadêmicos de ingresso, desenvolvimento e conclusão de pesquisas, especialmente em programas de mestrado e doutorado. Importa destacar que, mesmo nos anos de menor volume após 2018, a produção não retornou aos níveis da fase inaugural, o que indica um novo patamar estrutural de inserção científica.

Esse ritmo relativamente estável sugere não apenas a continuidade da inserção acadêmica do IPREDE, mas também um processo de ampliação e diversificação temática das investigações. Nesse período, passam a emergir com maior visibilidade pesquisas voltadas a temas como Transtorno do Espectro Autista (TEA), empoderamento feminino e inclusão escolar, indicando uma expansão do escopo analítico das produções e a consolidação de um novo patamar de inserção científica da instituição.

Figura 2 – Distribuição temporal das publicações, de 1998 a 2025.

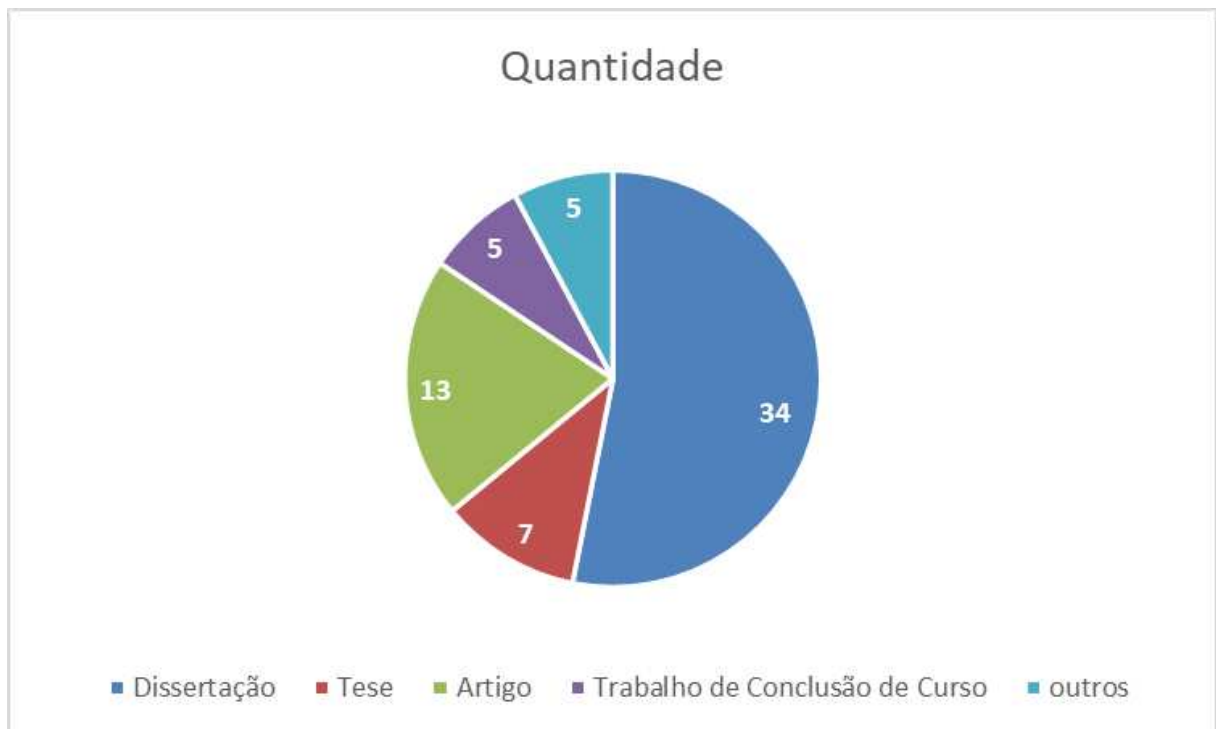


Fonte: Elaborado pela autora.

### 5.3 Tipologia das Publicações

No que se refere à natureza das produções (figura 3), observa-se um predomínio expressivo de Dissertações de Mestrado, que correspondem a aproximadamente 51,3% do corpus analisado (34 produções). Quando somadas às Teses de Doutorado (7 produções, cerca de 10,9%), as pesquisas vinculadas à pós-graduação stricto sensu perfazem 64% do material examinado, evidenciando que a produção acadêmica relacionada ao IPREDE está fortemente ancorada em investigações de maior densidade teórica e metodológica

Figura 3 – Distribuição por tipo de produção.



Fonte: Elaborado pela autora.

Esse dado possui relevância substantiva para a qualidade da revisão integrativa. Trabalhos de mestrado e doutorado passam pelo crivo de bancas examinadoras, seguem protocolos metodológicos estruturados e demandam fundamentação teórica consistente, o que tende a elevar o rigor analítico do conjunto documental. A predominância desse tipo de produção sugere que o conhecimento construído sobre o IPREDE não se restringe a relatos descritivos ou experiências pontuais, mas resulta de pesquisas sistemáticas, com delineamentos explícitos e discussão crítica dos resultados.

Os Artigos Científicos, que representam aproximadamente 2,3% do corpus (13 publicações), desempenham papel complementar estratégico. Por meio deles, o conhecimento produzido ultrapassa os limites institucionais dos programas de pós-graduação e circula em periódicos acadêmicos, ampliando a visibilidade e o diálogo com a comunidade científica. Essa dimensão é particularmente relevante para avaliar a inserção do Instituto no debate nacional sobre primeira infância, políticas públicas e desenvolvimento social.

Observa-se ainda a presença de Trabalhos de Conclusão de Curso e produções aqui classificadas como “Outros” (como capítulos de livro, resumos ou projetos de pesquisa). Embora numericamente menos representativos, 5 e 5 respectivamente (7,8% cada), contribuem para a diversidade do corpus, evidenciando o caráter formativo e multidisciplinar da produção vinculada ao IPREDE. Eles indicam que o Instituto também atua como espaço de iniciação científica e formação acadêmica em diferentes níveis. Além de contribuir para a formação de novos pesquisadores, essa interação fortalece a produção de conhecimento contextualizado, capaz de retroalimentar práticas institucionais, qualificar intervenções sociais e ampliar o impacto das ações desenvolvidas pelo Instituto.

#### **5.4. Áreas de Conhecimento e Interdisciplinaridade**

A categorização das áreas de conhecimento (figura 4) evidencia de forma clara a identidade interdisciplinar da instituição e reforça a hipótese de ampliação progressiva do modelo de atenção ao longo do tempo. A distribuição temática das produções revela não apenas a diversidade de enfoques acadêmicos, mas também o deslocamento gradual de uma perspectiva inicialmente centrada na dimensão biomédica da desnutrição para uma abordagem mais ampla e integrada do desenvolvimento infantil.

Observa-se a predominância das áreas de Psicologia e Psicanálise, que concentram 22 produções acadêmicas, configurando-se como o principal eixo de investigação do corpus analisado. Esse dado é particularmente significativo, pois evidencia a consolidação de abordagens voltadas às dimensões subjetivas e relacionais do desenvolvimento infantil. As pesquisas dessa área abordam, de forma recorrente, temas como vínculo mãe-bebê, saúde mental materna, constituição psíquica da criança, intervenção precoce e experiências de trauma em contextos de vulnerabilidade social. Esse conjunto de estudos indica uma ampliação do foco institucional, na qual a criança passa a ser compreendida não apenas sob a perspectiva biológica ou nutricional, mas como sujeito em desenvolvimento inserido em redes complexas de relações afetivas, familiares e sociais.

Em seguida, destacam-se as produções vinculadas ao Serviço Social e às Políticas Públicas, com 9 trabalhos, que exploram temas relacionados à proteção social, qualidade de vida, enfrentamento da violência e fortalecimento de políticas públicas voltadas à primeira infância e às famílias em situação de vulnerabilidade. Esses estudos ampliam a compreensão da atuação institucional ao evidenciar a dimensão social do cuidado infantil e a necessidade de articulação entre políticas públicas, redes de proteção e intervenções comunitárias.

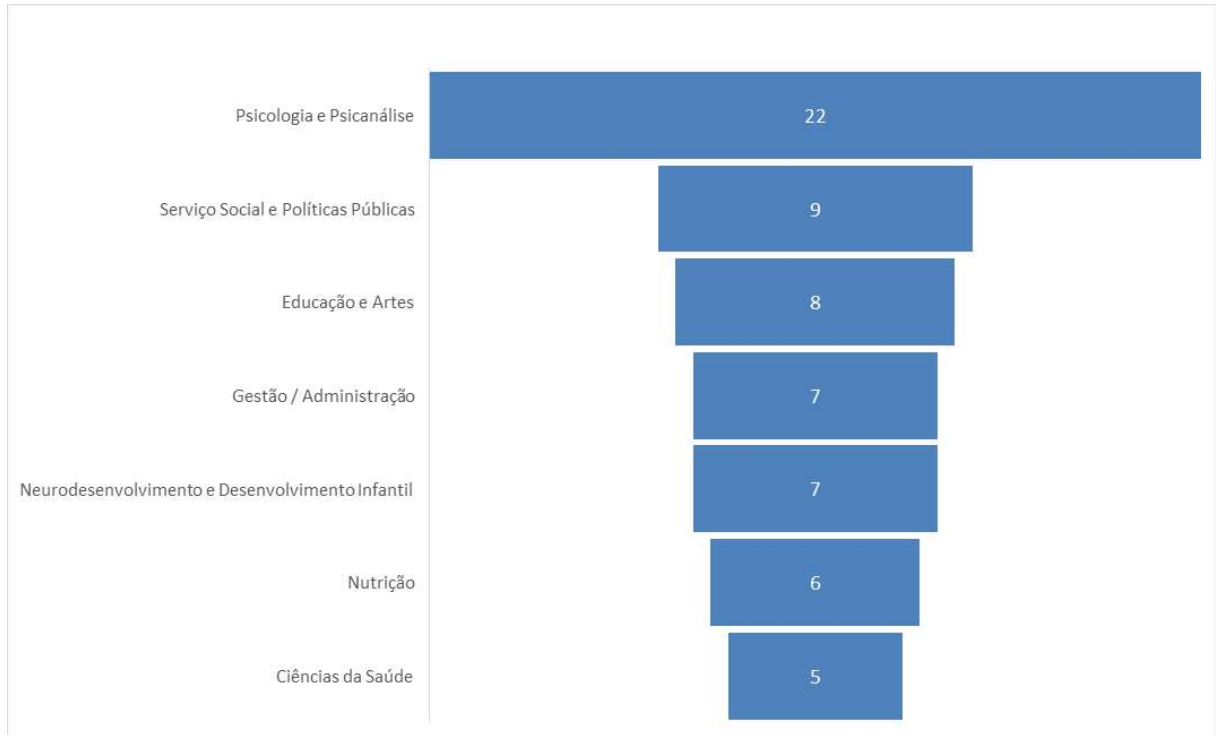
A área de Educação e Artes apresenta 8 produções, enquanto Gestão/Administração reúne 7 produções, indicando o interesse acadêmico por diferentes dimensões da atuação institucional do IPREDE. Os estudos em Educação e Artes abordam processos pedagógicos, arte-educação, inclusão escolar e tecnologias de ensino, evidenciando a relevância de abordagens educativas e culturais para o fortalecimento do desenvolvimento infantil e para a inclusão social de crianças em contextos de vulnerabilidade. Já as pesquisas em Gestão concentram-se em temas como sustentabilidade organizacional, terceiro setor, captação de recursos, comunicação institucional e capital social, contribuindo para compreender os desafios e as estratégias de gestão de organizações de impacto social.

Também com 7 produções, a área de Neurodesenvolvimento e Desenvolvimento Infantil reúne estudos voltados à compreensão dos processos de desenvolvimento cognitivo, emocional e neurológico na primeira infância. Essas pesquisas abordam temas como estresse tóxico, aquisição da linguagem, transtorno do espectro autista, impacto de adversidades precoces e instrumentos de monitoramento do desenvolvimento. Dessa forma, contribuem para o avanço de abordagens preventivas e interdisciplinares no cuidado à criança pequena.

A área de Nutrição, com 6 produções, mantém sua relevância histórica no conjunto analisado. Embora não represente o maior volume de trabalhos no corpus final, sua presença reflete o eixo fundador da atuação institucional, originalmente voltado ao enfrentamento da desnutrição infantil. Os estudos dessa área concentram-se na avaliação do estado nutricional, segurança alimentar e manejo da desnutrição e da obesidade infantil, evidenciando a importância do cuidado nutricional como base para a promoção do desenvolvimento saudável na primeira infância.

Por fim, a área de Ciências da Saúde, com 5 produções, reúne estudos vinculados à medicina, enfermagem, odontologia e fonoaudiologia, abordando temas como biomarcadores, odontopediatria, assistência domiciliar em saúde e análises epidemiológicas. Embora numericamente menor em comparação às demais áreas, esse conjunto contribui para fortalecer a base clínica e assistencial das intervenções desenvolvidas no contexto institucional.

Figura 4 – Principais áreas de estudo identificadas.



Fonte: Elaborado pela autora.

De modo geral, a diversidade de áreas de conhecimento representadas no corpus evidencia a complexidade do objeto de estudo — a criança na primeira infância em contextos de vulnerabilidade social — e reforça a natureza interdisciplinar das pesquisas desenvolvidas no âmbito do IPREDE. A produção científica analisada demonstra que o cuidado infantil ultrapassa a dimensão estritamente biológica, articulando aspectos nutricionais, psicológicos, sociais, educacionais e institucionais.

A figura 4, portanto, não apenas descreve a distribuição temática das produções acadêmicas, mas também revela a evolução do campo de investigação associado ao IPREDE. Embora a Nutrição represente o eixo histórico de origem da instituição, observa-se um fortalecimento expressivo de áreas voltadas às dimensões psicossociais e ao desenvolvimento infantil, indicando a ampliação do modelo de atenção para uma perspectiva integrada de cuidado biopsicossocial na primeira infância.

## 5.5. Caracterização dos Estudos Analisados

A caracterização sistemática do *corpus* constitui etapa fundamental da revisão integrativa (MENDES; SILVEIRA; GALVÃO, 2008), permitindo compreender as tendências gerais, a evolução temporal e o comportamento bibliométrico da literatura investigada. A partir da matriz de extração de dados (Apêndice A), os 64 estudos selecionados revelam, de imediato, uma expressiva predominância de investigações oriundas da pós-graduação *stricto sensu*. Com 34 dissertações de mestrado (53,1%) e 7 teses de doutorado (10,9%), além de 13 artigos científicos (20,3%), 5 Trabalhos de Conclusão de Curso (7,8%) e 5 produções em formatos diversos (7,8%), evidencia-se que o IPREDE extrapola sua função assistencial. A instituição consolida-se como um campo empírico robusto para a pesquisa acadêmica e um espaço articulador entre ensino, pesquisa e extensão aplicado à realidade social.

No que tange à distribuição temporal, a produção abrange quase três décadas (1998 a 2025) e pode ser compreendida em três momentos distintos que refletem o amadurecimento institucional e as transformações nas políticas públicas voltadas à primeira infância. No período inicial (1998–2009), o volume restrito de seis investigações concentrava-se predominantemente no enfrentamento emergencial da desnutrição infantil e na caracterização epidemiológica, refletindo o contexto histórico e a orientação biomédica curativa da época. Em contrapartida, a década seguinte (2010–2019) marca uma expansão significativa, somando 39 estudos. Esse salto quantitativo acompanhou a incorporação de perspectivas da psicologia e da psicanálise, introduzindo temas como o vínculo mãe-bebê, a constituição psíquica e os impactos do estresse tóxico. Por fim, o período mais recente (2020–2025), com 19 produções, demonstra um ritmo consistente e franca diversificação temática, incorporando debates contemporâneos como o Transtorno do Espectro Autista (TEA), a inclusão escolar, a arte-educação e o empoderamento feminino.

Essa evolução acompanha a própria mudança de paradigma da instituição e confere à sua produção científica uma natureza profundamente multidisciplinar. Embora a "Nutrição" mantenha seu destaque histórico na origem do instituto — área que, somada a outras Ciências da Saúde, alcança 13 trabalhos —, é a "Psicologia e Psicanálise" que concentra o maior volume da produção atual. Longe de ignorarem a vulnerabilidade alimentar, essas pesquisas ampliam a compreensão do fenômeno ao articularem o déficit nutricional a fatores emocionais e sociais, dialogando diretamente com estudos de Neurodesenvolvimento, Serviço Social, Políticas Públicas, Gestão, Educação e Artes.

Ao superar uma visão científica fragmentada, essa articulação de saberes alinha-se aos marcos teóricos que fundamentam esta pesquisa. A transição de um modelo de sobrevivência para o desenvolvimento integrado de habilidades cognitivas e socioemocionais confirma a premissa de Heckman (2006) sobre a efetividade e o impacto cumulativo das intervenções precoces. Da mesma forma, a união de análises clínicas e sociais evidencia que a prevenção da exclusão e da "desfiliação" exige a reconstrução dos suportes relacionais e comunitários, conforme argumenta Castel (1998). Adicionalmente, ao incorporar temas como a autonomia materna e a inserção produtiva, o *corpus* reflete a abordagem de Sen (2000), demonstrando que o cuidado infantil em áreas de vulnerabilidade depende da criação de condições que expandam as múltiplas capacidades das famílias.

Em síntese, os estudos analisados oferecem contribuições biomédicas, psicossociais e institucionais que não apenas aprofundam a compreensão da infância em contextos de pobreza, mas fornecem subsídios concretos para o aprimoramento de políticas públicas e modelos de gestão do terceiro setor. Concluída essa caracterização descritiva, que responde a como, quando e sob quais lentes o conhecimento foi produzido, o percurso metodológico avança para a interpretação de seus padrões de sentido e recorrências temáticas, conduzida à luz dos pressupostos da Análise Temática de Braun e Clarke (2006).

## **5.6. Eixos temáticos identificados**

Concluída a etapa de caracterização descritiva do *corpus*, o percurso analítico avança para a dimensão qualitativa e interpretativa da revisão integrativa. Para tanto, mobilizou-se a Análise Temática proposta por Braun e Clarke (2006), método que permite identificar, analisar e relatar padrões de significado (temas) dentro de um conjunto de dados, organizando-os de forma rica e detalhada.

Conforme postulam Braun e Clarke (2006), a identificação de temas pode ocorrer tanto de forma indutiva, quanto de forma dedutiva. Nesta pesquisa, adotou-se uma abordagem híbrida. Partiu-se de eixos temáticos delineados preliminarmente durante a fase de qualificação deste estudo, os quais foram posteriormente reavaliados à luz da leitura sistemática do *corpus* completo, permitindo ajustes, fusões e redefinições conceituais conforme o processo iterativo de análise temática.

O processo analítico de familiarização com os dados e revisão dos temas (BRAUN; CLARKE, 2006) possibilitou o refinamento da estrutura delineada na fase qualificadora desta

pesquisa. Com a conclusão da matriz integrativa e a leitura exaustiva do corpus definitivo, evidenciaram-se fortes intersecções entre as áreas de estudo. Diante disso, os cinco eixos inicialmente propostos foram reconfigurados e consolidados em quatro grandes eixos, buscando uma diferenciação teórica mais coesa e representativa da complexidade dos dados empíricos

Dessa forma, a produção científica vinculada ao Instituto da Primeira Infância (IPREDE) entre os anos de 1998 e 2025 foi sistematizada em quatro grandes eixos temáticos estruturantes. A distribuição das 64 produções analisadas entre os eixos temáticos evidencia diferentes concentrações de pesquisa. O eixo *Dinâmicas Psíquicas e Vínculos Familiares Mental* reúne o maior volume de estudos (23), seguido pelos eixos *Vulnerabilidade Social Intervenção* (18), *Saúde, Nutrição e Aspectos Biológicos* (13) e *Gestão Institucional, Terceiro Setor e Políticas Públicas* (10):

### **Eixo 1 – Saúde, Nutrição e Aspectos Biológicos**

Este eixo reúne estudos voltados à análise das condições de saúde e nutrição na primeira infância, com ênfase na identificação de fatores de risco, no diagnóstico e no acompanhamento do desenvolvimento infantil. As pesquisas abordam temas como desnutrição, obesidade infantil, saúde bucal, biomarcadores e perfil epidemiológico das crianças atendidas pelo IPREDE. Esses estudos dialogam diretamente com a trajetória histórica da instituição, marcada pelo enfrentamento da desnutrição infantil, e refletem investigações desenvolvidas sobretudo nas áreas de Medicina, Enfermagem e outras ciências da saúde.

Tabela 1 – Saúde, Nutrição e Aspectos Biológicos

<b>Ano</b>	<b>Tema</b>	<b>Contribuição</b>
1998	Práticas culturais de cuidado na desnutrição infantil	Analisa práticas culturais de cuidado de mães adolescentes frente à desnutrição infantil, destacando a influência de crenças e condições socioeconômicas na assistência à criança.
1999	Qualidade de vida na primeira infância e desnutrição	Analisa fatores socioeconômicos e práticas de cuidado associados à desnutrição infantil no Ceará, destacando o papel do IPREDE e das políticas sociais no enfrentamento do problema.

2005	Percepção materna da dor infantil	Analisa a percepção materna da dor em crianças desnutridas, destacando formas de reconhecimento e cuidado no contexto sociocultural.
2005	Saúde bucal em crianças desnutridas	Analisa percepções e práticas de cuidado em saúde bucal de crianças desnutridas, destacando a influência de fatores socioculturais e do saber popular.
2007	Perfil epidemiológico de crianças atendidas	Analisa o perfil de crianças desnutridas atendidas no IPREDE e fatores familiares e socioeconômicos relacionados à busca por cuidados em saúde.
2011	Cuidados de enfermagem na desnutrição infantil	Analisa a assistência de enfermagem à criança desnutrida, destacando a importância da abordagem integral envolvendo aspectos biológicos, psicossociais e familiares.
2015	Biomarcadores em obesidade infantil	Investiga biomarcadores salivares na obesidade infantil, identificando diferenças no perfil proteico que podem auxiliar no diagnóstico e monitoramento da condição.
2016	Intervenção em obesidade infantil	Compara estratégias de intervenção em obesidade infantil no IPREDE, destacando abordagens individualizadas e transdisciplinares para prevenção e manejo do excesso de peso.
2016	Atividade física e obesidade infantil	Incentiva a prática de atividade física em crianças com obesidade no IPREDE, promovendo hábitos saudáveis e prevenção de riscos à saúde física e mental.
2019	Estresse tóxico na primeira infância	Discute a relação entre estresse tóxico na infância e processos inflamatórios intestinais, destacando a necessidade de ampliar pesquisas sobre biomarcadores que possam auxiliar na identificação precoce de impactos biológicos das adversidades infantis.
2019	Crenças alimentares maternas	Evidencia que crenças, mitos e tabus alimentares maternos influenciam diretamente as práticas de alimentação infantil, podendo contribuir para comportamentos alimentares que favorecem o sobrepeso e a obesidade na infância.
2021	Biomarcadores no transtorno do espectro autista	Contribui para o avanço das pesquisas sobre diagnóstico do Transtorno do Espectro Autista ao investigar proteínas salivares como potenciais biomarcadores, apontando possibilidades para diagnóstico precoce, prognóstico e acompanhamento terapêutico em crianças.
2021	Saúde bucal e vulnerabilidade social	Contribui para a compreensão da saúde bucal de crianças na primeira infância em contexto de vulnerabilidade social, ao estimar a prevalência de cárie e evidenciar a necessidade de ampliar o acesso a serviços odontológicos e ações preventivas voltadas a esse público.

Fonte: Elaborado pela autora - adaptado a partir de banco de dados institucional

Observa-se que os estudos reunidos neste eixo concentram-se predominantemente nas áreas das ciências da saúde e apresentam como elemento comum a investigação das condições biológicas, clínicas e nutricionais que influenciam o desenvolvimento infantil. As pesquisas abordam diferentes dimensões da saúde da criança, incluindo práticas de cuidado associadas à

desnutrição, qualidade de vida na primeira infância, saúde bucal, perfil epidemiológico das crianças atendidas, bem como estudos voltados à identificação de biomarcadores e fatores de risco relacionados à obesidade infantil e ao transtorno do espectro autista.

Do ponto de vista temporal, nota-se que os trabalhos mais antigos se concentram principalmente na compreensão da desnutrição infantil e das práticas de cuidado associadas a esse fenômeno, refletindo o contexto histórico de atuação inicial do IPREDE no enfrentamento desse problema de saúde pública. Nos estudos mais recentes, observa-se uma ampliação das abordagens investigativas, que passam a incorporar temas relacionados ao monitoramento do desenvolvimento infantil, à identificação de marcadores biológicos e à análise de condições que podem impactar o crescimento e o desenvolvimento das crianças.

Essa evolução temática indica que o campo de investigação ampliou-se progressivamente para incluir outras condições de saúde e fatores biológicos associados ao desenvolvimento infantil. Dessa forma, os estudos alocados neste eixo revelam não apenas a forte presença das ciências da saúde na produção científica analisada, mas também a consolidação de um conjunto de investigações voltadas à compreensão das dimensões clínicas, nutricionais e epidemiológicas que influenciam o desenvolvimento na primeira infância, especialmente em contextos de vulnerabilidade social.

## **Eixo 2 – Dinâmicas Psíquicas e Vínculos Familiares**

O foco deste eixo recai sobre a dimensão subjetiva da criança e suas relações com os cuidadores, contemplando a constituição do sujeito, a clínica psicanalítica da desnutrição e da recusa alimentar, os impactos do trauma e da adversidade precoce, a saúde mental materna e o diagnóstico de autismo sob uma perspectiva relacional, refletindo o amplo conjunto de pesquisas provenientes das áreas de Psicologia e Psicanálise.

Tabela 2 – Dinâmicas Psíquicas e Vínculos Familiares

<b>Ano</b>	<b>Tema</b>	<b>Contribuição</b>
2010	Representações maternas da obesidade infantil	Analisa os significados maternos atribuídos à obesidade infantil, destacando a influência da relação mãe-criança e das dimensões subjetivas do cuidado alimentar.

2011	Psicanálise da alimentação infantil	Analisa a relação alimentar entre bebê e cuidador, destacando vínculos, desenvolvimento psíquico e passagem do real.
2012	Estratégias maternas de enfrentamento da desnutrição	Analisa as estratégias maternas de enfrentamento da desnutrição infantil, destacando a importância do vínculo mãe-filho e do apoio institucional no cuidado e na recuperação da criança.
2014	Recusa alimentar na primeira infância	Analisa a recusa alimentar na primeira infância, relacionando sintomas infantis à função materna e ao transativismo, oferecendo subsídios para a compreensão psicanalítica da desnutrição.
2015	Vulnerabilidade materna e alimentação infantil	Analisa a relação entre vulnerabilidade materna e alimentação infantil, destacando como a angústia materna e a recusa alimentar influenciam a constituição psíquica da criança.
2015	Psicanálise da desnutrição infantil	Analisa a desnutrição infantil sob a perspectiva psicanalítica, relacionando sintomas alimentares aos impasses maternos e ao transativismo, subsidiando a compreensão clínica das relações mãe-criança.
2015	Clínica psicanalítica institucional	Investiga a clínica psicanalítica institucional, destacando a prevenção de sofrimentos psíquicos na primeira infância por meio da detecção precoce e intervenção individualizada.
2016	Psicanálise da fome e privação	Amplia a compreensão da desnutrição infantil ao analisá-la como experiência psíquica ligada à fome e à privação, destacando a influência das relações iniciais com o cuidador na constituição subjetiva da criança e nas manifestações clínicas associadas à desnutrição.
2016	Vínculo mãe-criança	Analisa a intervenção no vínculo mãe-criança na primeira infância, destacando diálogo, empatia e práticas institucionais que fortalecem a relação e o desenvolvimento da díade.
2017	Linguagem e alimentação na infância	Analisa a relação entre linguagem e alimentação na infância, destacando como a fala e os gestos constituem vínculos psíquicos entre mãe e filho.
2017	Vínculo afetivo em contextos adversos	Analisa a teoria do apego em situações de vulnerabilidade
2018	Crenças e práticas maternas	Analisa crenças e práticas maternas em contextos de vulnerabilidade, destacando como vínculo, cuidado e estimulação influenciam o desenvolvimento infantil.
2018	Adversidades na infância e vínculo materno	Avalia como experiências adversas na infância das mães influenciam o vínculo materno, destacando o impacto no cuidado, controle e interação com os filhos.
2018	Adversidades precoces e saúde mental	Correlaciona experiências adversas precoces com alterações comportamentais e emocionais em crianças, destacando a necessidade de intervenções precoces para proteção da saúde mental infantil.
2018	Saúde mental materna e desenvolvimento infantil	Demonstra que sintomas depressivos maternos aumentam o risco de problemas de saúde mental em crianças pequenas, evidenciando a importância do cuidado com a saúde materna para o desenvolvimento infantil.

2018	Vínculo materno e desenvolvimento socioemocional	Este estudo evidencia a relação entre a percepção do vínculo materno e o desenvolvimento socioemocional infantil, reforçando que vínculos seguros e atentos podem reduzir o risco de alterações comportamentais em crianças pequenas, além de fornecer subsídios práticos por meio de cartilha educativa para mães e cuidadores.
2018	Maternidade adolescente e alimentação	Mostra que a maternidade adolescente em contexto de vulnerabilidade influencia os cuidados com a alimentação dos filhos. A escuta singular das mães, via consultas terapêuticas no IPREDE, permite ressignificar experiências e apoiar mudanças na forma de cuidar, evidenciando a importância de intervenções psicanalíticas individuais na primeira infância.
2018	Psicanálise da vulnerabilidade social	Evidencia que a psicanálise pode atuar em contextos de vulnerabilidade social, ampliando a compreensão das experiências psíquicas de famílias em situações de privação e violência.
2019	Trauma e vulnerabilidade social	Propõe fundamentos ético-políticos para uma clínica psicanalítica voltada à atenção materno-infantil em contextos de vulnerabilidade e trauma social.
2020	Narrativas de vínculo materno	Evidencia a centralidade do vínculo materno no desenvolvimento infantil, demonstrando que cuidado, sensibilidade e proteção são elementos fundamentais na construção da relação mãe-filho, com repercussões não apenas no desenvolvimento individual da criança, mas também em dimensões sociais mais amplas.
2021	Vínculo mãe-bebê em pobreza	Destaca a importância de uma abordagem clínica sensível e contextualizada nas relações entre mãe e bebê em contextos de pobreza, evidenciando que instrumentos como o IRDI podem auxiliar na identificação precoce de riscos ao desenvolvimento infantil sem patologizar a vulnerabilidade social, ao mesmo tempo em que reforça a necessidade de ampliação das redes de apoio às famílias.
2021	Maternidade em vulnerabilidade social	Contribui para a compreensão das complexidades da maternidade em contextos de pobreza e vulnerabilidade psicossocial, evidenciando como experiências de desamparo e precariedade social podem impactar o exercício do cuidado materno. O estudo reforça a importância de práticas clínicas sensíveis e intersubjetivas que reconheçam o sofrimento materno, favoreçam a ressignificação das experiências e fortaleçam o cuidado materno-infantil, ampliando as possibilidades de desenvolvimento saudável para mães e crianças.
2024	Constituição psíquica mãe-bebê	Reforça a centralidade da relação mãe-bebê na constituição subjetiva da criança e a necessidade de apoio clínico às mães em contextos de vulnerabilidade.

Fonte: Elaborado pela autora - adaptado a partir de banco de dados institucional

Observa-se que os estudos reunidos neste eixo concentram-se predominantemente nas áreas de Psicologia e Psicanálise, constituindo o maior conjunto de produções acadêmicas do corpus analisado. Essa predominância evidencia a forte presença de abordagens voltadas à compreensão das dimensões subjetivas do desenvolvimento infantil, especialmente no que se refere às relações de cuidado, à constituição psíquica da criança e às experiências maternas em contextos de vulnerabilidade social.

As pesquisas exploram diferentes aspectos das dinâmicas emocionais e relacionais que atravessam o cuidado na primeira infância, abordando temas como vínculo mãe-criança, saúde mental materna, crenças e práticas de cuidado, experiências de maternidade em contextos adversos, bem como os impactos do trauma precoce e das adversidades sociais sobre o desenvolvimento infantil. Nesse conjunto, destaca-se também a presença de investigações que mobilizam referenciais psicanalíticos para analisar fenômenos como a recusa alimentar, a clínica da desnutrição e os processos simbólicos associados à alimentação infantil.

Ainda que o foco dessas investigações recaia sobre os processos psíquicos e relacionais, observa-se que grande parte dos estudos mantém estreita articulação com o contexto de vulnerabilidade social e alimentar que caracteriza o público atendido pelo IPREDE. Nesse sentido, as análises desenvolvidas neste eixo revelam que as experiências subjetivas da maternidade, os vínculos familiares e os processos de constituição psíquica da criança não podem ser dissociados das condições sociais nas quais se estruturam as práticas de cuidado.

Assim, os trabalhos alocados neste eixo contribuem para ampliar a compreensão do desenvolvimento infantil ao evidenciar que os processos de crescimento e constituição subjetiva da criança estão profundamente interligados com as relações afetivas, familiares e sociais nas quais se inscrevem, reforçando o caráter interdisciplinar das investigações desenvolvidas no contexto institucional analisado.

### **Eixo 3 – Vulnerabilidade Social e Intervenção**

O eixo centra-se na atuação da criança e da família no contexto social e comunitário, enfatizando a maternidade na adolescência em situação de vulnerabilidade, a inclusão social

por meio da arte, a educação em saúde voltada para práticas comunitárias, o uso de tecnologias educacionais para famílias e o empoderamento feminino associado à geração de renda.

Tabela 3 – Vulnerabilidade Social e Intervenção

Ano	Tema	Contribuição
2016	Avaliação de programa de desenvolvimento infantil	Avalia programa de desenvolvimento infantil do IPREDE, destacando a efetividade das ações na nutrição e interação mãe-filho, subsidiando políticas públicas para a primeira infância.
2016	Estratégias institucionais de desenvolvimento infantil	Descreve estratégias institucionais do IPREDE para promover o desenvolvimento infantil, destacando acolhimento, ludicidade e atividades pedagógicas em contextos de vulnerabilidade social.
2016	Intervenções familiares na primeira infância	Apresenta intervenções familiares na primeira infância, fortalecendo competências parentais e promovendo proteção e desenvolvimento infantil em contextos de vulnerabilidade.
2017	Tecnologias digitais em saúde infantil	Analisa o uso de tecnologias digitais em saúde infantil, destacando a eficácia de intervenções móveis na promoção do desenvolvimento e melhoria de indicadores de saúde na primeira infância.
2018	Intervenções domiciliares em primeira infância	Evidencia que programas de visita domiciliar na primeira infância, mediados por agentes comunitários de saúde, podem fortalecer práticas de cuidado familiar e ampliar a compreensão materna sobre o desenvolvimento infantil. Os resultados indicam que a intervenção contribui para estimular o desenvolvimento da criança, valorizar o brincar e fortalecer vínculos afetivos, além de oferecer apoio e orientação às famílias em situação de vulnerabilidade social, demonstrando a relevância de estratégias intersetoriais de acompanhamento familiar.
2018	Tecnologia educacional em saúde	Este trabalho demonstra como tecnologias educacionais podem ampliar o acesso à aprendizagem em saúde, especialmente em contextos de vulnerabilidade digital, ao propor soluções como aplicativos offline e avaliar a adequação do Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) para capacitar profissionais na área de desenvolvimento infantil.
2019	Arte e desenvolvimento infantil	Evidencia que atividades artísticas e experiências estéticas na primeira infância podem contribuir para o desenvolvimento infantil, além de favorecer a formação de profissionais e a produção cultural voltada às crianças em contextos sociais.
2020	Arte e inclusão social	Evidencia a relevância das experiências artísticas e da formação estética como instrumentos de inclusão social e desenvolvimento infantil, demonstrando que práticas culturais e educativas podem fortalecer vínculos familiares, ampliar processos de aprendizagem e favorecer a socialização de crianças em situação de vulnerabilidade social atendidas pelo IPREDE.

2022	Impactos psíquicos do diagnóstico de autismo	Evidencia a importância de dispositivos de escuta clínica para mães de crianças com TEA, demonstrando que o acompanhamento multiprofissional pode favorecer a ressignificação da relação mãe-filho e fortalecer o acesso a direitos e redes de apoio.
2023	Violência e vulnerabilidade social	Amplia a compreensão das experiências de violência vividas por mulheres em situação de vulnerabilidade social, destacando a importância de abordagens interdisciplinares e de espaços de escuta para prevenção e enfrentamento da violência.
2023	Cuidado institucional em vulnerabilidade	Aponta a necessidade de práticas institucionais de cuidado que ultrapassem a responsabilização individual das mães, defendendo abordagens coletivas e intersubjetivas que considerem as condições sociais das famílias em situação de vulnerabilidade.
2024	Paternidade e desenvolvimento infantil	Evidencia a importância da participação paterna no cuidado e no desenvolvimento infantil, destacando como experiências de convivência e brincadeiras, inclusive durante a pandemia, podem fortalecer vínculos familiares e orientar políticas públicas voltadas à paternidade ativa.
2024	Empoderamento feminino e economia social	Demonstra que projetos de gastronomia social podem promover geração de renda, segurança alimentar e fortalecimento da autonomia feminina em contextos de vulnerabilidade.
2024	Arte e inclusão de crianças atípicas	Destaca a arte como ferramenta terapêutica e inclusiva que favorece o desenvolvimento cognitivo, emocional e social de crianças neurodivergentes.
2024	Educação em saúde institucional	Evidencia que práticas educativas baseadas no diálogo e na pedagogia freireana contribuem para a transformação social e o enfrentamento das desigualdades.
2025	Educação inclusiva e TEA	Identifica desafios na inclusão escolar de crianças com TEA e aponta a necessidade de formação docente mais prática, apoio especializado e melhores recursos pedagógicos
2025	Trauma precoce e risco para autismo	Evidencia a importância do vínculo mãe-bebê para o desenvolvimento psíquico infantil em contextos de vulnerabilidade social, destacando o papel do acompanhamento clínico e do uso de instrumentos de monitoramento do desenvolvimento (como o IRDI) para identificação precoce de sinais de risco para o autismo.
2025	Parentalidade positiva e desenvolvimento de linguagem	Demonstra que intervenções estruturadas com cuidadores podem fortalecer práticas de parentalidade positiva e estimular o desenvolvimento da linguagem na primeira infância, especialmente em contextos de vulnerabilidade social, apresentando um modelo de intervenção com potencial de aplicação em políticas públicas e serviços de assistência social.

Fonte: Elaborado pela autora - adaptado a partir de banco de dados institucional

Observa-se que os estudos reunidos neste eixo concentram-se predominantemente na análise das dimensões sociais, educativas e comunitárias do desenvolvimento infantil,

evidenciando investigações que abordam a interação entre crianças, famílias e o contexto social em que se inserem. As pesquisas exploram diferentes estratégias de intervenção voltadas ao fortalecimento das práticas de cuidado na primeira infância, incluindo programas institucionais de desenvolvimento infantil, intervenções domiciliares, ações de educação em saúde, uso de tecnologias educacionais e iniciativas voltadas à inclusão social por meio da arte.

Do ponto de vista disciplinar, destaca-se a presença de áreas como Saúde Coletiva, Educação, Serviço Social e Ciências Sociais, indicando uma ampliação do campo investigativo para além das dimensões biológicas e subjetivas do desenvolvimento infantil. Nesse conjunto, também se evidenciam estudos que abordam fenômenos sociais relevantes para o contexto institucional analisado, como maternidade na adolescência, violência e vulnerabilidade social, bem como iniciativas voltadas ao fortalecimento da autonomia feminina e à geração de renda como estratégias de promoção do bem-estar familiar.

Essas investigações revelam um movimento de ampliação do olhar institucional sobre o desenvolvimento infantil, incorporando perspectivas que enfatizam o papel das redes de cuidado, das práticas educativas e das iniciativas comunitárias na promoção do desenvolvimento integral da criança. Assim, os trabalhos alocados neste eixo evidenciam que as condições sociais, culturais e econômicas que atravessam a vida das famílias atendidas constituem elementos fundamentais para compreender as práticas de cuidado e as possibilidades de promoção do desenvolvimento na primeira infância.

#### **Eixo 4 – Gestão Institucional, Terceiro Setor e Políticas Públicas**

O eixo enfatiza o IPREDE enquanto organização e articulador social, abordando questões de capital social, sustentabilidade de ONGs, responsabilidade social empresarial, avaliação de programas institucionais, comunicação estratégica e estabelecimento de parcerias multissetoriais.

Tabela 4 – Gestão Institucional, Terceiro Setor e Políticas Públicas

Ano	Tema	Contribuição
2009	Responsabilidade social e terceiro setor	Analisa o apoio de empresas ao IPREDE, evidenciando limites da responsabilidade social empresarial para além do financiamento de ações sociais.
2010	Sustentabilidade organizacional no terceiro setor	Analisa a trajetória organizacional do IPREDE, identificando fatores estratégicos e gerenciais que contribuem para a longevidade e sustentabilidade de organizações do terceiro setor, com destaque para gestão de recursos, adaptação ao ambiente e governança institucional.
2012	Comunicação institucional / projeto experimental	Desenvolve estratégias de comunicação institucional para o IPREDE, integrando planejamento, pesquisa e produção de campanha publicitária para fortalecer a captação de recursos e visibilidade da instituição.
2014	Avaliação institucional de programas infantis	Avalia programas infantis do IPREDE, propondo monitoramento, estudo de coorte e recomendações para otimizar impacto, visibilidade e captação de recursos.
2016	Modelo institucional de atenção à infância	Apresenta e sistematiza o modelo institucional de atenção integral à primeira infância desenvolvido pelo IPREDE, evidenciando uma abordagem interdisciplinar que articula nutrição, desenvolvimento infantil, cuidado psicossocial e fortalecimento das mulheres como estratégia para romper ciclos de pobreza e vulnerabilidade social.
2017	Sustentabilidade energética institucional	Avalia a viabilidade de geração de energia fotovoltaica no IPREDE, propondo soluções sustentáveis e financeiramente eficientes para reduzir custos e consumo energético institucional.
2017	Parcerias institucionais e desenvolvimento social	Analisa parcerias entre universidade, ONG e comunidade, evidenciando benefícios mútuos e fortalecimento do desenvolvimento social e atendimento infantil.
2019	Capital social e inovação social	Analisa a atuação do capital social nas relações entre o IPREDE e seus stakeholders, evidenciando a importância da confiança, da troca de informações e da cooperação para fortalecer o impacto social da instituição, apesar dos desafios de autossustentabilidade financeira.
2022	Sistemas de informação em saúde infantil	Contribui para o aprimoramento da gestão da informação em saúde infantil ao evidenciar a importância da informatização dos dados clínicos, possibilitando melhor conhecimento do perfil das crianças atendidas, qualificação do acompanhamento ambulatorial e fortalecimento da tomada de decisão na assistência à obesidade infantil.

2023	Políticas públicas para autismo	Avalia a implementação da política de proteção às pessoas com TEA, evidenciando desafios no acesso aos serviços e na articulação das equipes multiprofissionais, contribuindo para o aprimoramento das políticas públicas de cuidado ao autismo.
------	---------------------------------	--

Fonte: Elaborado pela autora - adaptado a partir de banco de dados institucional.

Observa-se que os estudos reunidos neste eixo se concentram na análise do IPREDE enquanto organização social e ator institucional inserido no campo das políticas públicas voltadas à primeira infância. As pesquisas abordam diferentes dimensões da gestão e da sustentabilidade de organizações do terceiro setor, incluindo temas como responsabilidade social, capital social, inovação social, sustentabilidade organizacional, comunicação institucional e estabelecimento de parcerias interinstitucionais.

Essas investigações revelam um movimento de crescente institucionalização e reflexão crítica sobre o próprio modelo de atuação do IPREDE, evidenciando preocupações relacionadas à sustentabilidade organizacional, à ampliação de redes de cooperação e à consolidação de estratégias de articulação com diferentes setores da sociedade. Dessa forma, os trabalhos alocados neste eixo contribuem para compreender o papel da organização não apenas como espaço de intervenção social, mas também como agente articulador de iniciativas voltadas à promoção do desenvolvimento infantil no âmbito das políticas públicas e das redes de proteção social.

A partir da categorização em 4 Eixos, é importante destacar, para efeitos de compreensão desta pesquisa, que na etapa inicial de identificação do corpus, os 64 estudos identificados foram organizados em sete áreas do conhecimento: Psicologia e Psicanálise, Serviço Social e Políticas Públicas, Gestão/Administração, Educação e Artes, Nutrição, Neurodesenvolvimento e Desenvolvimento Infantil e Ciências da Saúde. Essa classificação teve como objetivo evidenciar a diversidade disciplinar presente na produção acadêmica vinculada ao Instituto da Primeira Infância (IPREDE).

Nesta etapa, ocorreu a análise de temas do conteúdo das pesquisas, observando-se que estudos provenientes de diferentes áreas abordavam problemáticas semelhantes, possibilitando sua reorganização em categorias analíticas mais amplas, os 4 Eixos. Essa reorganização permitiu compreender, de forma integrada, os principais temas que estruturam a produção científica analisada.



científica vinculada à instituição está fortemente orientada para o estudo da infância em contextos de vulnerabilidade social, reforçando a centralidade de expressões como “criança”, “infância”, “infantil” e “primeira infância”, que delimitam claramente o público-alvo das investigações.

Em um segundo momento, a presença de termos como "vínculo", "materna", "psicanálise", "alimentação" e "cuidado" revela como os aspectos físicos, emocionais e familiares estão interligados no enfrentamento das dificuldades na primeira infância. Nesse conjunto, destacam-se também palavras associadas a experiências adversas, como “trauma”, frequentemente relacionadas às abordagens da Psicologia e da Psicanálise, indicando a preocupação das pesquisas em compreender os impactos das condições de pobreza, violência e outras adversidades sobre o desenvolvimento infantil.

Outro elemento que emerge na visualização é a recorrência do termo “adolescência”, possivelmente associado ao perfil de parte das mães atendidas pela instituição. Essa presença indica que as pesquisas também têm se dedicado a compreender os desafios da maternidade na adolescência em contextos de vulnerabilidade social, tema frequentemente relacionado às dinâmicas familiares e às práticas de cuidado na primeira infância.

Por fim, a frequência de palavras como "institucional", "intervenções" e "avaliação" demonstra que as pesquisas tomam o próprio IPREDE como um objeto de estudo empírico. A investigação de suas práticas, programas e estratégias de atuação revela que a instituição não se limita ao cuidado direto às crianças e famílias, mas também se consolida como um espaço de produção de conhecimento e de disseminação de modelos de intervenção e políticas públicas voltadas à primeira infância.

## **5.7. Discussão dos achados**

Para garantir o rigor metodológico e a profundidade interpretativa desta pesquisa, a análise dos resultados foi conduzida com base nas seis fases da Análise Temática propostas por Braun e Clarke (2006). Esse referencial possibilitou transformar, de forma sistemática, os dados extraídos das produções acadêmicas em uma síntese interpretativa acerca do modelo de atuação do IPREDE. Trata-se de um método flexível de análise qualitativa que permite identificar, organizar e interpretar padrões de significado em um conjunto de dados, favorecendo a construção de categorias analíticas consistentes.

O processo teve início com a familiarização com os dados, realizada por meio de leitura reiterada e aprofundada das 64 produções científicas analisadas. Essa etapa de imersão

possibilitou identificar padrões recorrentes de abordagem, bem como distintas formas de compreensão do desenvolvimento infantil e das estratégias institucionais de enfrentamento da vulnerabilidade social. Apesar da diversidade metodológica dos estudos, observou-se uma convergência em torno de uma preocupação central: compreender e intervir nas condições que afetam o desenvolvimento integral da criança em contextos de vulnerabilidade. Essa recorrência evidenciou que a produção científica associada ao IPREDE se organiza como um campo relativamente coeso, ainda que multidisciplinar.

A análise também revelou uma transição histórica marcante. As produções mais antigas apresentavam forte orientação biomédica, com ênfase na desnutrição infantil e na sobrevivência física da criança. Em contraste, os estudos mais recentes incorporam abordagens voltadas ao neurodesenvolvimento, à subjetividade e à inovação social, indicando que o objeto empírico analisado não é estático, mas corresponde a um modelo institucional dinâmico e em constante transformação.

Esse processo evidenciou, ainda, que muitos estudos abordam simultaneamente múltiplas dimensões analíticas, o que dificultou sua alocação em categorias únicas. Tal característica não decorre de limitações metodológicas, mas reflete a complexidade da atuação institucional e a natureza interdisciplinar das pesquisas, nas quais aspectos clínicos frequentemente se articulam a fatores sociais e emocionais. De modo geral, os resultados indicam um movimento de ampliação dessa compreensão, que deixa de se concentrar exclusivamente no tratamento da desnutrição infantil e passa a incorporar uma visão mais abrangente do desenvolvimento da criança em seus diferentes contextos de vida. Essa mudança de paradigma é atestada por diretores e professores com forte vínculo com a instituição. Em capítulo da obra *São Paulo Carinhosa*, Leite et al. (2016, p. 86) afirmam que o IPREDE passou por "profundas reformas nas concepções institucionais", assumindo o desafio de "promover a nutrição e o desenvolvimento na primeira infância, articulando-os com ações que visam ao fortalecimento das mulheres e da inclusão social de famílias que vivem em situação de vulnerabilidade social e pobreza".

Esse movimento acompanha transformações mais amplas ocorridas no campo da saúde e do desenvolvimento infantil nas últimas décadas. As pesquisas analisadas demonstram uma preocupação constante com as condições sociais que atravessam a infância, reconhecendo que situações de vulnerabilidade social impactam diretamente o desenvolvimento das crianças. Tal perspectiva encontra respaldo direto na matriz sociológica de Robert Castel (1998). Em "As metamorfoses da questão social", o autor defende que a vulnerabilidade não deve ser lida apenas como escassez de recursos financeiros, mas como

um severo processo de "desfiliação" social, impulsionado pela "conjunção de uma precariedade do trabalho e de uma fragilidade dos suportes de proximidade" (CASTEL, 1998, p. 535). Os estudos evidenciam que a instituição atua exatamente na reconstrução desses suportes relacionais e comunitários para retirar as famílias da zona de desfiliação.

Nesse sentido, as produções analisadas indicam que o cuidado oferecido às crianças não se limita à dimensão biomédica da saúde, mas envolve também a compreensão das condições de vida das famílias, das relações estabelecidas no ambiente doméstico e das oportunidades de desenvolvimento presentes no território em que essas crianças vivem. Assim, a saúde infantil passa a ser compreendida de forma integrada às dimensões sociais e relacionais que estruturam o cotidiano das famílias atendidas.

Outro aspecto recorrente nas produções analisadas refere-se à centralidade do vínculo mãe-criança no processo de desenvolvimento infantil. A literatura revisada evidencia que o cuidado nutricional, embora fundamental, não é suficiente para garantir o desenvolvimento pleno da criança, sendo necessário considerar também os aspectos emocionais, relacionais e psicossociais. Essa perspectiva converge com abordagens clássicas da psicologia do desenvolvimento que destacam a importância das interações precoces e da qualidade do ambiente familiar para a constituição subjetiva da criança. Dessa forma, o cuidado com a criança aparece fortemente associado ao fortalecimento das relações familiares, especialmente da relação materna, reconhecendo que o desenvolvimento infantil ocorre dentro de uma rede de vínculos afetivos e de práticas cotidianas de cuidado.

A análise também evidencia que parte significativa das pesquisas se dedica a compreender e refletir sobre as práticas institucionais desenvolvidas no próprio contexto do IPREDE. Nesse sentido, as intervenções realizadas pela instituição não aparecem apenas como ações assistenciais, mas também como objeto de investigação e avaliação. Essa preocupação com a avaliação das práticas indica um esforço de produzir conhecimento a partir da experiência institucional, contribuindo para o aprimoramento das estratégias de cuidado e para a qualificação das intervenções voltadas à primeira infância.

Outro elemento importante identificado nas produções refere-se à atuação interdisciplinar no atendimento às crianças e às famílias. Diferentes áreas do conhecimento participam da construção das estratégias de cuidado, incluindo pediatria, nutrição, psicologia, terapia ocupacional e educação. Essa articulação entre saberes reflete a compreensão de que os desafios relacionados à infância em contextos de vulnerabilidade social são complexos e exigem abordagens integradas. É exatamente essa premissa que James Heckman (2006) comprova em seu artigo *"Skill formation and the economics of investing in disadvantaged*

*children*". O autor demonstra que "intervenções precoces direcionadas a crianças desfavorecidas apresentam taxas de retorno muito mais elevadas do que intervenções tardias" (HECKMAN, 2006, p. 1900, tradução nossa). A atuação integrada do IPREDE confirma a tese do autor de que fomentar as dimensões cognitivas e socioemocionais logo nos primeiros anos de vida não é apenas um ato de cuidado, mas o investimento social mais eficaz para a redução das desigualdades estruturais.

Além disso, diversas produções apontam para a importância de considerar as condições de vida das mulheres responsáveis pelo cuidado das crianças. A atenção às mães e cuidadoras aparece como parte fundamental das estratégias de promoção do desenvolvimento infantil. Como corroboram os diretores do Instituto (LEITE et al., 2016, p. 87), a instituição oferece "espaços adequados à narrativa de suas experiências de vida no intuito de fortalecê-las para romper o ciclo de desmotivação e a sensação de impotência oriundos da exclusão e da pobreza". Esse escopo de atuação alinha-se perfeitamente à Abordagem das Capacidades de Amartya Sen (2000). Em sua obra *"Desenvolvimento como Liberdade"*, Sen sustenta que o desenvolvimento pleno consiste na "remoção das principais fontes de privação de liberdade: pobreza e tirania, carência de oportunidades econômicas e destituição social" (SEN, 2000, p. 17). Ao qualificar essas mulheres por meio do acesso à educação, trabalho e apoio social, o IPREDE consegue expandir as "liberdades substantivas" das mães, garantindo as capacidades e a autonomia necessárias para que a miséria não seja um destino imposto aos seus filhos.

Apesar da diversidade de abordagens identificadas, a análise também permite apontar algumas lacunas na produção científica vinculada à instituição. Observa-se, por exemplo, uma predominância de estudos de natureza qualitativa ou descritiva. Também percebe-se um menor número de pesquisas voltadas à avaliação dos impactos das intervenções desenvolvidas ao longo dos anos. Investigações desse tipo poderiam contribuir para aprofundar a compreensão sobre os efeitos de longo prazo das práticas institucionais no desenvolvimento infantil e nas trajetórias de vida das famílias atendidas. Salienta-se que o acompanhamento das crianças atendidas pelo IPREDE ocorre ao longo de vários anos no plano assistencial, mas observa-se que essa experiência acumulada ainda aparece de forma relativamente limitada na produção científica sob a forma de estudos longitudinais sistematizados.

Outra lacuna identificada refere-se à escassez de estudos comparativos que situem a experiência do IPREDE em relação a outras iniciativas voltadas à primeira infância no Brasil ou em contextos internacionais. A ampliação desse tipo de abordagem poderia contribuir para fortalecer o diálogo entre a produção científica institucional e o campo mais amplo das políticas públicas voltadas ao desenvolvimento infantil.

Assim, os achados deste estudo permitem responder à pergunta norteadora desta pesquisa: Quais são os principais temas e enfoques presentes na produção científica vinculada ao IPREDE?

Os achados evidenciam que a produção científica vinculada ao IPREDE estrutura-se em torno de quatro grandes temas centrais: (i) saúde, nutrição e aspectos biológicos; (ii) dinâmicas psíquicas e vínculos familiares; (iii) vulnerabilidade social e intervenção; e (iv) gestão institucional, terceiro setor e políticas públicas.

Como síntese, a análise das produções evidencia que o percurso científico associado ao IPREDE reflete uma transição importante no campo da saúde infantil: do enfrentamento emergencial da desnutrição para a construção de práticas voltadas à promoção do desenvolvimento humano integral. Nesse processo, a articulação entre cuidado, vínculo familiar, intervenção institucional e avaliação das práticas emerge como elemento central para compreender e qualificar as estratégias de atenção à primeira infância.

## 6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A trajetória analítica desenvolvida nesta dissertação permitiu compreender a produção científica vinculada ao IPREDE como expressão de um campo de conhecimento em consolidação, marcado por progressiva ampliação temática, densificação metodológica e diversificação disciplinar. Ao sistematizar 64 produções acadêmicas publicadas entre 1998 e 2025, a revisão integrativa evidenciou que o Instituto deixou de figurar apenas como objeto pontual de investigação para afirmar-se como espaço estruturado de produção científica, articulando práticas institucionais e reflexão acadêmica em diálogo permanente.

Os resultados bibliométricos demonstraram crescimento consistente da produção ao longo do tempo, com inflexão mais evidente a partir da segunda década dos anos 2000. Tal movimento sugere a consolidação de uma cultura de pesquisa associada à institucionalização de parcerias com programas de pós-graduação e à formalização de linhas temáticas vinculadas aos eixos operacionais do Instituto. A predominância de dissertações de mestrado e teses de doutorado reforça a densidade analítica do corpus examinado, indicando que o conhecimento produzido sobre o IPREDE está ancorado em investigações sistemáticas, com rigor metodológico e fundamentação teórica consistente.

Do ponto de vista temático, a aplicação da Análise Temática permitiu confirmar um deslocamento paradigmático estrutural na trajetória da instituição. Embora a Nutrição permaneça como área de grande volume de produções, refletindo a origem institucional no enfrentamento da desnutrição infantil, a pesquisa comprovou o fortalecimento progressivo de áreas como Psicologia, Psicanálise, Neurodesenvolvimento e Serviço Social. Essa ampliação evidencia a transição do modelo biomédico para um ecossistema integrado de cuidado biopsicossocial, no qual a criança é compreendida como sujeito em desenvolvimento inserido em contextos familiares, econômicos e sociais complexos. O crescimento de estudos voltados ao vínculo mãe-criança, à saúde mental materna e à intervenção precoce confirma essa inflexão conceitual.

A consolidação dos quatro eixos interpretativos definitivos revelou que a produção científica não apenas acompanha, mas legitima a evolução do modelo institucional. O cuidado deixou de ser concebido como mera resposta a um agravo físico e estruturou-se como uma estratégia integrada, plenamente alinhada ao referencial teórico mobilizado nesta pesquisa. A literatura comprova que a valorização da intervenção precoce reverbera a economia do capital humano de James Heckman; o enfrentamento da exclusão por meio da reconstrução de laços comunitários reflete o combate à "desfiliação social" de Robert Castel; e o fomento à geração

de renda e autonomia materna materializa a Abordagem das Capacidades de Amartya Sen. Nesse sentido, a experiência do IPREDE pode ser interpretada como laboratório aplicado de políticas públicas voltadas à primeira infância em contextos de vulnerabilidade.

A aplicação da Análise Temática, por sua vez, mostrou-se instrumento adequado para transcender a dimensão descritiva da revisão integrativa, permitindo identificar padrões de sentido, convergências e transformações ao longo do tempo. Ainda que os resultados aqui apresentados possuem caráter preliminar, eles indicam coerência interna entre produção acadêmica e práticas institucionais, além de evidenciar lacunas investigativas que poderão orientar futuras pesquisas — especialmente no que se refere à avaliação de impacto de longo prazo, à mensuração de resultados socioeconômicos e à análise comparativa com outras experiências nacionais.

Conclui-se, portanto, que a produção científica vinculada ao IPREDE não apenas descreve intervenções, mas constrói um referencial analítico inovador sobre o cuidado integral na primeira infância. Ao integrar diferentes áreas do conhecimento e retroalimentar a teoria com a prática, o Instituto oferece subsídios concretos ao debate contemporâneo sobre eficiência alocativa, equidade e promoção do desenvolvimento humano. A sistematização aqui realizada representa um marco interpretativo que atesta a urgência e a viabilidade de modelos intersetoriais de atenção à infância, provando que intervir de forma qualificada nos primeiros anos de vida é o caminho mais eficaz para romper com a vulnerabilidade estrutural e transformar a sociedade.

## REFERÊNCIAS

- ALBUQUERQUE, Nívian de Freitas. **Análise de Biomarcadores Inflamatórios fecais em crianças na Primeira Infância submetidas a Estresse Tóxico**. 2019. Trabalho de Conclusão de Curso – Repositório UFC, Fortaleza, 2019. Disponível em: <http://www.repositorio.ufc.br/handle/riufc/48623>.
- ALVES, Sandra Silva. **Percepções maternas sobre as visitas domiciliares em um programa de fortalecimento da primeira infância em Fortaleza, Ceará**. 2018. Dissertação (Mestrado) – Repositório UFC, Fortaleza, 2018. Disponível em: [http://www.repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/36352/3/2018\\_dis\\_ssalves.pdf](http://www.repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/36352/3/2018_dis_ssalves.pdf).
- AMARAL, Érico Sucupira. **Análise do perfil de proteínas salivares de crianças com sobrepeso e obesidade do Instituto da Primeira Infância: IPREDE no estado do Ceará**. 2015. Dissertação (Mestrado) – Repositório UFC, Fortaleza, 2015. Disponível em: [http://www.repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/13620/1/2015\\_dis\\_esamaral.pdf](http://www.repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/13620/1/2015_dis_esamaral.pdf).
- ARAÚJO, A. B. F.; BRASIL, R. M. C. Acolhimento como estratégia de promoção do desenvolvimento infantil no IPREDE. **Extensão em Ação**, Fortaleza, ed. esp. 1, p. 7-15, 2016. Disponível em: <http://www.periodicos.ufc.br/extensaoemacao/article/download/11826>
- BARBOSA, Larissa Coelho et al. Dor na criança desnutrida: percepção da mãe. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, Ribeirão Preto, v. 13, n. 4, p. 573-579, jul./ago. 2005. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/rlae/v13n4/v13n4a20.pdf>
- BLANK, D. A puericultura hoje: um enfoque apoiado em evidências. **Jornal de Pediatria**, Rio de Janeiro, v. 79, supl. 1, p. S13-S22, 2003. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/jped/a/63smtJxfg5RqD5rnBtYCYsL/>. Acesso em: 22 fev. 2026.
- BRAGA, Eveline Vasconcelos Sales de Castro. **Vozes de “Marias”: transformação social proporcionada pela gastronomia à mulheres/mães e suas famílias em situação de vulnerabilidade atendidas pelo IPREDE**. 2024. Dissertação (Mestrado) – Repositório UFC, Fortaleza, 2024. Disponível em: <http://repositorio.ufc.br/handle/riufc/76887>.
- BRASIL. Lei nº 13.257, de 8 de março de 2016. Dispõe sobre as políticas públicas para a primeira infância e altera a Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990 (Estatuto da Criança e do Adolescente), a Consolidação das Leis do Trabalho (CLT), aprovada pelo Decreto-Lei nº 5.452, de 1º de maio de 1943, entre outras. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, ano 153, n. 46, p. 1-3, 9 mar. 2016. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/ato2015-2018/2016/lei/113257.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2015-2018/2016/lei/113257.htm). Acesso em: 15 mar. 2026.
- BRAUN, Virginia; CLARKE, Victoria. Using thematic analysis in psychology. **Qualitative Research in Psychology**, v. 3, n. 2, p. 77-101, 2006. Disponível em: <https://doi.org/10.1191/1478088706qp063oa>. Acesso em: 23 jan. 2026
- BRITO, Ana Cláudia Gomes de. **Responsabilidade social empresarial: um estudo da atuação de empresas no Instituto de Prevenção à Desnutrição e à Excepcionalidade**. 2009. Trabalho de Conclusão de Curso – siduece, Fortaleza, 2009. Disponível em: <https://siduece.uece.br/siduece/trabalhoAcademicoPublico.jsf?id=55560>

CABASSON, Thais Ramos; CAMPOS, Licio de Albuquerque. Projeto Apoio - ações para obesidade infantil e orientações. **Revista Encontros Universitários da UFC**, Fortaleza, v. 1, n. 1, 2016. Disponível em: <http://repositorio.ufc.br/handle/riufc/62716>

CALVASINA, Paola Gondim. **Onde Se Esconde a Saude Bucal de Crianças Desnutridas: Um Estudo Etnografico**. 2005. Dissertação (Mestrado) – siduece, Fortaleza, 2005. Disponível em: <https://siduece.uece.br/siduece/trabalhoAcademicoPublico.jsf?id=31193>

CARNEIRO, Brena Kelle. **Gestão do ensino na saúde no iprede: uma discussão dialógica**. 2024. Dissertação (Mestrado) – siduece, Fortaleza, 2024. Disponível em: <https://siduece.uece.br/siduece/trabalhoAcademicoPublico.jsf?id=113741>

CARVALHO, Ângela Sousa de. **Desnutrição infantil e os impasses nas trocas alimentares: uma discussão psicanalítica**. 2011. Dissertação (Mestrado) – Biblioteca Digital de Teses e Dissertações da UNIFOR, Fortaleza, 2011. Disponível em: <https://uol.unifor.br/auth-sophia/exibicao/8473>.

CARVALHO, Everton da Silva et al. **Projeto experimental - IPREDE**. 2012. Trabalho de Conclusão de Curso – Repositório UFC, Fortaleza, 2012. Disponível em: <http://www.repositorio.ufc.br/handle/riufc/26530>

CASTEL, Robert. *As metamorfoses da questão social: uma crônica do salário*. Petrópolis: Vozes, 1998.

CATUNDA, Márcia Antônia Dias. **Aplicativo Carimba: ferramenta para o curso de qualificação em desenvolvimento infantil da Escola de Saúde Pública do Ceará**. 2018. Dissertação (Mestrado) – siduece, Fortaleza, 2018. Disponível em: <https://siduece.uece.br/siduece/trabalhoAcademicoPublico.jsf?id=85227>.

COSTA, Ana Carolina de Alencar. **Metodologia de planejamento de planta fotovoltaica integrada à edificação: estudo de caso para o Instituto da Primeira Infância (IPREDE)**. 2017. Trabalho de Conclusão de Curso – Repositório UFC, Fortaleza, 2017. Disponível em: [http://www.repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/34517/1/2017\\_tcc\\_acacosta.pdf](http://www.repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/34517/1/2017_tcc_acacosta.pdf)

DAUER, Érika Teles. **A desnutrição e o transitivismo: considerações psicanalíticas**. 2015. Dissertação (Mestrado) – Repositório UFC, Fortaleza, 2015. Disponível em: <http://repositorio.ufc.br/handle/riufc/15852>

DAUER, Érika Teles. **As construções do materno em contextos de pobreza e vulnerabilidade psicossocial: contribuições para uma clínica do cuidado materno-infantil**. 2021. Tese (Doutorado) – Repositório UFC, Fortaleza, 2021. Disponível em: <http://repositorio.ufc.br/handle/riufc/59716>

DAUER, Érika Teles; MARTINS, Karla Patrícia Holanda. Desamparo materno e recusas alimentares na primeira infância. **Cadernos de Psicanálise (CPRJ)**, Rio de Janeiro, v. 37, n. 32, p. 43-60, jan./jun. 2015. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/cadpsi/v37n32/v37n32a03.pdf>

- DIAS, Lena Cavalcante. **Efeitos subjetivos da nomeação diagnóstica de autismo em mães de crianças assistidas em contexto clínico-institucional**. 2022. Dissertação (Mestrado) – Biblioteca Digital de Teses e Dissertações da UNIFOR, Fortaleza, 2022. Disponível em: <https://uol.unifor.br/auth-sophia/exibicao/28049>
- DINIZ, Amanda Albuquerque et al. Vulnerabilidade social e a cárie dentária na primeira infância. **Archives of Health**, São José dos Pinhais, v. 2, n. 6, p. 1550-1562, 2021. Disponível em: <https://www.periodicos.capes.gov.br/index.php/acervo/buscaador.html?task=detalhes&source=all&id=W3209119794>
- FERRAZ, Izabel Ester Inácio. **Morbidade Mental Materna e Desenvolvimento de Síndromes Psiquiátricas na Primeira Infância**. 2018. Dissertação (Mestrado) – Repositório UFC, Fortaleza, 2018. Disponível em: <http://www.repositorio.ufc.br/handle/riufc/38803>
- FERREIRA, Nágila Nathaly Lima. **Crenças, mitos e tabus das mães de crianças com sobrepeso e obesidade relacionadas ao alimento e as práticas alimentares**. 2019. Dissertação (Mestrado) – Repositório UFC, Fortaleza, 2019. Disponível em: <http://www.repositorio.ufc.br/handle/riufc/51031>
- FREIRE, João Victor de Farias Furtado. **Entre o afeto e a violência: significados e experiências de violência nas narrativas autobiográficas de mulheres em vulnerabilidade**. 2023. Tese (Doutorado) – Repositório UFC, Fortaleza, 2023. Disponível em: <http://repositorio.ufc.br/handle/riufc/75171>
- FROTA, Mirna Albuquerque. **Como cuidado do meu filho desnutrido: abordagem cultural**. 1998. Dissertação (Mestrado) – Repositório UFC, Fortaleza, 1998. Disponível em: <http://www.repositorio.ufc.br/handle/riufc/56462>
- GIRÃO, Suelen Aguiar. **Políticas públicas e educação inclusiva em Fortaleza: uma avaliação sobre a formação docente e as práticas pedagógicas adotadas com crianças autistas**. 2025. Dissertação (Mestrado) – Repositório UFC, Fortaleza, 2025. Disponível em: <http://repositorio.ufc.br/handle/riufc/81538>
- GOLDBERG, L. **O jogo de pintar de Arno Stern no Ateliê Pintante do Instituto da Primeira Infância (IPREDE/CE)**. *Olhar de Professor*, Ponta Grossa, v. 28, p. 1-18, e-24343.002, 2025. DOI: 10.5212/OlharProfr.v.28.24343.002. Disponível em: <https://revistas.uepg.br/index.php/olhardeprofessor/article/view/24343>. Acesso em: 15 mar. 2026.
- GOMES, Jeanne Arina Meytre. **Percepção Materna de Vínculo, Crenças e Práticas em Situação de Vulnerabilidade Social**. 2018. Dissertação (Mestrado) – Repositório UFC, Fortaleza, 2018. Disponível em: <http://www.repositorio.ufc.br/handle/riufc/36669>.
- GOMES, Jeanne Arina Meytre; BRASIL, Rita Maria Cavalcante. Intervenções que promovem as competências familiares e o desenvolvimento infantil. **Revista Extensão em Ação**, Fortaleza, v. 2, n. 11, 2016. Disponível em: <https://www.periodicos.capes.gov.br/index.php/acervo/buscaador.html?task=detalhes&source=all&id=W2592423043>.

GOMES, Robert Alves et al. Conhecendo o programa de desenvolvimento na infância no IPREDE sob o olhar de estudantes de gestão de políticas públicas. **Revista Encontros Universitários da UFC**, Repositório UFC, Fortaleza, 2016. Disponível em: <http://www.repositorio.ufc.br/handle/riufc/42701>.

HECKMAN, James J. Skill formation and the economics of investing in disadvantaged children. **Science**, v. 312, n. 5782, p. 1900-1902, 2006. Disponível em [https://jenni.uchicago.edu/papers/Heckman\\_Science\\_v312\\_2006.pdf](https://jenni.uchicago.edu/papers/Heckman_Science_v312_2006.pdf). Acesso em: 22 jan. 2026.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Anuário Estatístico do Brasil 1986**. v. 46. Rio de Janeiro: IBGE, 1987. Disponível em: [https://seculoxx.ibge.gov.br/images/seculoxx/arquivos\\_download/populacao/1986/populacao\\_m\\_1986aeb\\_043.pdf](https://seculoxx.ibge.gov.br/images/seculoxx/arquivos_download/populacao/1986/populacao_m_1986aeb_043.pdf). Acesso em: 22 fev. 2026.

INSTITUTO DA PRIMEIRA INFÂNCIA (IPREDE). Portal Institucional. Fortaleza. Disponível em: <https://iprede.org.br/>. Acesso em: 12 dez. 2025.

KEDHI, Renata Castro. **Experiências Adversas na Infância e Saúde Mental de Crianças de 18 Meses a cinco anos em uma Instituição De Assistência à Primeira Infância**. 2018. Dissertação (Mestrado) – Repositório UFC, Fortaleza, 2018. Disponível em: <http://www.repositorio.ufc.br/handle/riufc/47685>.

LARRIPA, Tamara Queiroz Bezerra. **Ateliê do IPREDE: contribuições da arte e da formação estética para crianças em situação de vulnerabilidade social**. 2020. Dissertação (Mestrado) – Repositório UFC, Fortaleza, 2020. Disponível em: <http://www.repositorio.ufc.br/handle/riufc/56799>.

LEITE, Álvaro Jorge Madeiro et al. **Formação de vínculo na adversidade: para uma infância melhor**. 2017. Projeto de Pesquisa – Universidade Federal do Ceará; Instituto da Primeira Infância (IPREDE), Fortaleza, 2017.

LEITE, Álvaro Jorge Madeiro; MENESCAL, João Vicente; MOTA, Francisco Sulivan Bastos; MACHADO, Márcia Maria Tavares. Instituto da Primeira Infância (IPREDE): Uma ONG Dedicada a Promover a Nutrição e o Desenvolvimento na Primeira Infância. In: HADDAD, Ana Estela (Org.). *São Paulo Carinhosa: O que grandes cidades e políticas intersetoriais podem fazer pela primeira infância*. São Paulo: Secretaria Municipal de Cultura, 2016. p. 84-95.

LESSA, Bruno de Souza et al. The benefits of cooperation between university, NGOs and communities – The case of IPREDE in Ceará. **Revista de Ciências da Administração**, Florianópolis, v. 19, n. 49, p. 74-85, set./dez. 2017. Disponível em: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=273555451005>.

LOPES, Jovanka Soares Monteiro; PINHEIRO, Fabiane Elpídio de Sá. Infância atípica: a inclusão através da arte. **Revista Primeira Infância**, Fortaleza, v. 8, n. 1, p. 10-12, abr. 2024. Disponível em: <http://repositorio.ufc.br/handle/riufc/79011>.

MACHADO, Luciana Paixão Maciel. **Prevenção e tratamento na primeira infância a partir do uso de mensagens enviadas por meio de tecnologia móvel: uma revisão**

**sistemática**. 2017. Trabalho de Conclusão de Curso – Repositório UFC, Fortaleza, 2017. Disponível em: [http://repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/33982/1/2017\\_tcc\\_lpmmachado.pdf](http://repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/33982/1/2017_tcc_lpmmachado.pdf).

MACHADO, Márcia Maria Tavares; MAGALHÃES, Maria de Lourdes Benevides. **Estratégias de Enfrentamento de Mães na Convivências com Filhos Desnutridos**. 2012. Dissertação (Mestrado) – Repositório UFC, Fortaleza, 2012. Disponível em: <http://www.repositorio.ufc.br/handle/riufc/7050>.

MARTINS, Karla Patrícia Holanda et al. Angústia e vergonha na clínica psicanalítica em situações de pobreza e outras vulnerabilidades. **Revista Tempo Psicanalítico**, Rio de Janeiro, v. 50, n. 2, p. 265-289, jul./dez. 2018. Disponível em: <https://www.periodicos.capes.gov.br/index.php/acervo/buscar.html?task=detalhes&source=all&id=W2947343015>.

MARTINS, Karla Patrícia Holanda; DAUER, Érika Teles. **A Recusa Alimentar e o Transativismo: Uma Investigação Psicanalítica**. 2014. Dissertação (Mestrado) – Repositório UFC, Fortaleza, 2014. Disponível em: <http://www.repositorio.ufc.br/handle/riufc/15852>.

MARTINS, Karla Patrícia Holanda; SIMÃO, Gabriela Monteiro. **“Esse menino não larga do peito, como é que vai falar?”: Desnutrição, Estabelecimento da Demanda e Aquisição da Fala**. 2017. Dissertação (Mestrado) – Repositório UFC, Fortaleza, 2017. Disponível em: <http://www.repositorio.ufc.br/handle/riufc/24594>.

MELO, Beatriz Rodrigues de; CAMPOS, Lício de Albuquerque. Práticas de atividade física em crianças com obesidade no Instituto da Primeira Infância (IPREDE). **Revista Encontros Universitários da UFC**, Fortaleza, v. 1, n. 1, 2016. Disponível em: <http://repositorio.ufc.br/handle/riufc/63872>

MENDES, Karina Dal Sasso; SILVEIRA, Renata Cristina de Campos Carvalho; GALVÃO, Cristina Maria. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. **Texto & Contexto - Enfermagem**, v. 17, n. 4, p. 758-764, 2008. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0104-07072008000400018>. Acesso em: 23 jan. 2026.

MENDONÇA JÚNIOR, José Osivan. **Da pandemia aos dias atuais: a percepção paterna sobre o brincar e da convivência com suas crianças**. 2024. Dissertação (Mestrado) – Repositório UFC, Fortaleza, 2024. Disponível em: <http://repositorio.ufc.br/handle/riufc/79959>.

MENESCAL, J. V. et al. IPREDE: Acolhendo e enriquecendo vínculos entre mãe e filho. **Revista Extensão em Ação**, Fortaleza, v. 2, n. 11, 2016. Disponível em: <http://www.periodicos.ufc.br/extensaoemacao/article/download/11831/9901>

MENESCAL, João Vincente. **Experiências Adversas na Infância de Mães e a Correlação com o Vínculo Materno de Crianças assistidas numa Instituição de Primeira Infância**. 2018. Dissertação (Mestrado) – Repositório UFC, Fortaleza, 2018. Disponível em: <http://www.repositorio.ufc.br/handle/riufc/48420>

MONTEIRO, C. A. A dimensão da pobreza, da fome e da desnutrição no Brasil. **Estudos Avançados**, São Paulo, v. 17, n. 48, p. 7-20, 2003. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ea/a/Wj95dvtymmmZ9gmpWsH35rp/>. Acesso em: 22 fev. 2026.

MORAES, Wecia Mualem Sousa de. **Adolescentes mães em contexto de vulnerabilidade social: uma perspectiva winnicottiana dos cuidados maternos e o ato de alimentar**. 2018. Tese (Doutorado) – Biblioteca Digital de Teses e Dissertações da UNIFOR, Fortaleza, 2018. Disponível em: <https://uol.unifor.br/auth-sophia/exibicao/20873>.

MOTA, Francisco Sullivan Bastos. **Identificação de biomarcadores do proteoma salivar para o diagnóstico, prognóstico e tratamento do transtorno do espectro autista (tea)**. 2021. Tese (Doutorado) – siduece, Fortaleza, 2021. Disponível em: <https://siduece.uece.br/siduece/trabalhoAcademicoPublico.jsf?id=103702>.

MOTA, Mariana Cantidio. **Longevidade Saudável de Organizações do Terceiro Setor: o caso Iprede**. 2010. Dissertação (Mestrado em Administração) – Instituto COPPEAD de Administração, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2010. Disponível em: [https://www.coppead.ufrj.br/wp-content/uploads/2021/09/Mariana\\_Mota.pdf](https://www.coppead.ufrj.br/wp-content/uploads/2021/09/Mariana_Mota.pdf).

NCPI – NÚCLEO CIÊNCIA PELA INFÂNCIA. **O impacto do desenvolvimento na primeira infância sobre a aprendizagem**. Estudo n. 1. São Paulo: Fundação Maria Cecília Souto Vidigal, 2014. Disponível em: <https://ncpi.org.br/wp-content/uploads/2018/08/Estudo-1-O-impacto-do-desenvolvimento-na-primeira-infancia-sobre-a-aprendizagem.pdf>. Acesso em: 22 fev. 2026.

NEVES, Beatriz Sernache de Castro. **Prevenção e psicanálise: contribuição ao debate a partir da clínica institucional com crianças desnutridas**. 2015. Dissertação (Mestrado) – Biblioteca Digital de Teses e Dissertações da UNIFOR, Fortaleza, 2015. Disponível em: <https://uol.unifor.br/auth-sophia/exibicao/13456>.

NEVES, Beatriz Sernache de Castro. **Uma compreensão psicanalítica da relação entre a mãe e o bebê em situação de pobreza e vulnerabilidade social: um estudo a partir dos indicadores clínicos de risco para o desenvolvimento infantil**. 2021. Tese (Doutorado) – Repositório UFC, Fortaleza, 2021. Disponível em: <http://repositorio.ufc.br/handle/riufc/59975>.

NEVES, Beatriz Sernache de Castro; DAUER, Érika Teles; MARTINS, Karla Patrícia Holanda. Relações de cuidado em situação de vulnerabilidade social: uma experiência clínico-institucional na primeira infância. **DESidades**, Rio de Janeiro, n. 35, p. 162-176, 2023. Disponível em: <https://www.periodicos.capes.gov.br/index.php/acervo/buscar.html?task=detalhes&source=all&id=W4384408199>.

OLIVEIRA, Carliane Mendes de. **As nuances da constituição da díade mãe-bebê em situação de vulnerabilidade social: contribuições da psicanálise em contexto institucional**. 2024. Dissertação (Mestrado) – Biblioteca Digital de Teses e Dissertações da UNIFOR, Fortaleza, 2024. Disponível em: <https://uol.unifor.br/auth-sophia/exibicao/39690>.

OLIVEIRA, Fabiana Azeredo de. **O discurso da mãe da criança obesa: considerações a partir da psicanálise**. 2010. Dissertação (Mestrado) – Unifor, Fortaleza, 2010. Disponível em: <https://uol.unifor.br/auth-sophia/exibicao/7790>.

PINTO, Glailton Robson Costa. **A ação do capital social em social business: um estudo de caso no Instituto da Primeira Infância - IPREDE**. 2019. Dissertação (Mestrado) – Repositório UFC, Fortaleza, 2019. Disponível em: <http://www.repositorio.ufc.br/handle/riufc/46205>.

PINTO, Paula Julianna Chaves. **Fome, privação e experiência: um estudo psicanalítico na clínica com crianças desnutridas**. 2016. Tese (Doutorado) – Universidade de Fortaleza (UNIFOR), Fortaleza, 2016. Disponível em: <https://uol.unifor.br/auth-sophia/exibicao/16159>

PONTE, Jéssica Freire Sales. **Atravessamentos das vulnerabilidades sociais traumáticas nas relações primárias do bebê avaliado com risco para o autismo**. 2025. Dissertação (Mestrado) – Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD / IBICT), Fortaleza, 2025. Disponível em: <http://repositorio.ufc.br/handle/riufc/80473>.

ROLIM, Karla Maria Carneiro et al. Perfil de crianças atendidas no Instituto de Prevenção à Desnutrição e à Excepcionalidade – IPREDE. **Revista da Rede de Enfermagem do Nordeste**, Fortaleza, v. 8, n. 1, p. 38-45, jan./abr. 2007. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/3240/324027956006.pdf>.

ROLIM, Lívya Rocha. **A percepção vincular materna e o risco de alteração no desenvolvimento socioemocional/comportamento das crianças**. 2018. Dissertação (Mestrado) – Repositório UFC, Fortaleza, 2018. Disponível em: <http://www.repositorio.ufc.br/handle/riufc/38015>.

SALES, Isabela Braga. **Um passo de cada vez: a implementação de um projeto de parentalidade positiva com foco no desenvolvimento de linguagem de crianças entre 0 e 5 anos**. 2025. Tese (Doutorado) – Universidade Federal do Ceará (UFC), Fortaleza, 2025. Disponível em: <https://repositorio.ufc.br/handle/riufc/83790>.

SANTOS, Andreza Pinto Esquerdo. **Histórias de vínculo mãe-filho: por imagens e palavras**. 2020. Dissertação (Mestrado) – Repositório UFC, Fortaleza, 2020. Disponível em: <http://repositorio.ufc.br/handle/riufc/74682>

SEN, Amartya. **Desenvolvimento como liberdade**. Tradução de Laura Teixeira Motta. São Paulo: Companhia das Letras, 2000. Disponível em : [https://www.google.com.br/books/edition/Desenvolvimento\\_como\\_liberdade/ohlfDwAAQB-AJ?hl=pt-BR&gbpv=1&dq=Desenvolvimento+como+liberdade&printsec=frontcover](https://www.google.com.br/books/edition/Desenvolvimento_como_liberdade/ohlfDwAAQB-AJ?hl=pt-BR&gbpv=1&dq=Desenvolvimento+como+liberdade&printsec=frontcover)

SILVA, C. V. et al. Ateliê do IPREDE: Experiência e educação estética no terceiro setor. **Revista Extensão em Ação**, Fortaleza, v. 1, n. 17, p. 8-17, jan./jul. 2019. Disponível em: <http://www.periodicos.ufc.br/extensaoemacao/article/download/33543/99320>.

SOARES, Zelia Peixoto. **Qualidade de Vida na Primeira Infancia - Estudo de Caso: Desnutricao de 0 a 5 Anos no Iprede**. 1999. Dissertação (Mestrado) – siduece, Fortaleza, 1999. Disponível em: <https://siduece.uece.br/siduece/trabalhoAcademicoPublico.jsf?id=13161>.

SOUSA, Manuela Pontes de Nmoraes e. **Assistencia de Enfermagem a Recuperacao da Crianca Desnutrida em Um Centro de Referencia**. 2011. Dissertação (Mestrado) – siduece, Fortaleza, 2011. Disponível em:

<https://siduece.uece.br/siduece/trabalhoAcademicoPublico.jsf?id=69542>.

SOUZA, S. P. de *et al.* Ateliê de Pintura Livre do Iprede: educação criadora na primeira infância. **Encontros Universitários da UFC**, Fortaleza, v. 7, n. 16, p. 2574, 2022. Disponível em: <https://periodicos.ufc.br/eu/article/view/86825>. Acesso em: 22 fev. 2026.

SZWARCWALD, C. L.; CASTILHO, E. A. de. Estimativas da mortalidade infantil no Brasil, década de oitenta: proposta de procedimento metodológico. **Revista de Saúde Pública**, São Paulo, v. 29, n. 6, p. 451-462, 1995. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/rsp/a/xjgBQvLqYYSH7BJ3fzNB6MB/>. Acesso em: 22 fev. 2026.

TEIXEIRA, Iara Fernandes. **Trauma, angústia e desautorização nos dispositivos de saúde materno-infantil em contextos de vulnerabilidade social: contribuições clínico-políticas da psicanálise**. 2019. Dissertação (Mestrado) – Repositório UFC, Fortaleza, 2019. Disponível em: <http://www.repositorio.ufc.br/handle/riufc/40495>.

TOMA, W. et al. A framework for comprehensive monitoring and evaluation of an innovative child development center in Fortaleza, Brazil. **Paediatrics & Child Health**, v. 19, n. 6, p. e53, jun./jul. 2014. Disponível em: <https://academic.oup.com/pch/article/19/6/e53/2647722>.

VALENÇA, Livia Freitas Campos. **Sistema de informação em crianças obesas na primeira infância**. 2022. Dissertação (Mestrado) – Repositório UFC, Fortaleza, 2022. Disponível em: <http://repositorio.ufc.br/handle/riufc/66237>.

VASCONCELOS, Anailda Fontenele. **Política de proteção à pessoa com Transtorno do Espectro Autista em um centro de cuidado especializado: avaliação da concepção e implementação de equipes multiprofissionais**. 2023. Dissertação (Mestrado) – Repositório UFC, Fortaleza, 2023. Disponível em: <http://repositorio.ufc.br/handle/riufc/75416>.

## APÊNDICE A

### MATRIZ DE REVISÃO INTEGRATIVA

Ano	Autor(es)	Tipo	Tema	Contribuição	
1	1998	FROTA, Mirna Albuquerque	Dissertação	Práticas culturais de cuidado na desnutrição infantil	Analisa práticas culturais de cuidado de mães adolescentes frente à desnutrição infantil, destacando a influência de crenças e condições socioeconômicas na assistência à criança.
2	1999	Soares, Zelia Peixoto	Dissertação	Qualidade de vida na primeira infância e desnutrição	Analisa fatores socioeconômicos e práticas de cuidado associados à desnutrição infantil no Ceará, destacando o papel do IPREDE e das políticas sociais no enfrentamento do problema.
3	2005	Barbosa, Larissa Coelho; Martins, Mariana Cavalcante ; Silva, Vanessa Aghata Guimarães da ; Carvalho, Quitéria Clarice Magalhães	Artigo	Percepção materna da dor infantil	Analisa a percepção materna da dor em crianças desnutridas, destacando formas de reconhecimento e cuidado no contexto sociocultural.
4	2005	Calvasina, Paola Gondim	Dissertação	Saúde bucal em crianças desnutridas	Analisa percepções e práticas de cuidado em saúde bucal de crianças desnutridas, destacando a influência de fatores socioculturais e do saber popular.
5	2007	Rolim, Karla Maria Carneiro ; Frota, Mirna Albuquerque ; Oliveira Neto, Valdomiro José de ; Vasconcelos, Viviane Mamede	Artigo	Perfil epidemiológico de crianças atendidas	Analisa o perfil de crianças desnutridas atendidas no IPREDE e fatores familiares e socioeconômicos relacionados à busca por cuidados em saúde.
6	2009	Brito, Ana Cláudia Gomes de	Trabalho de Conclusão de Curso	Responsabilidade social e terceiro setor	Analisa o apoio de empresas ao IPREDE, evidenciando limites da responsabilidade social empresarial para além do financiamento de ações sociais.

7	2010	MOTA, Mariana Cantidio	Dissertação	Sustentabilidade organizacional no terceiro setor	Analisa a trajetória organizacional do IPREDE, identificando fatores estratégicos e gerenciais que contribuem para a longevidade e sustentabilidade de organizações do terceiro setor, com destaque para gestão de recursos, adaptação ao ambiente e governança institucional.
8	2010	OLIVEIRA, Fabiana Azeredo de	Dissertação	Representações maternas da obesidade infantil	Analisa os significados maternos atribuídos à obesidade infantil, destacando a influência da relação mãe-criança e das dimensões subjetivas do cuidado alimentar.
9	2011	Sousa, Manuela Pontes de Moraes e	Dissertação	Cuidados de enfermagem na desnutrição infantil	Analisa a assistência de enfermagem à criança desnutrida, destacando a importância da abordagem integral envolvendo aspectos biológicos, psicossociais e familiares.
10	2011	Carvalho, Ângela Sousa de	Dissertação	Psicanálise da alimentação infantil	Analisa a relação alimentar entre bebê e cuidador, destacando vínculos, desenvolvimento psíquico e passagem do real.
11	2012	MACHADO, Márcia Maria Tavares; MAGALHÃES, Maria de Lourdes Benevides	Dissertação	Estratégias maternas de enfrentamento da desnutrição	Analisa as estratégias maternas de enfrentamento da desnutrição infantil, destacando a importância do vínculo mãe-filho e do apoio institucional no cuidado e na recuperação da criança.
12	2012	Carvalho, Everton da Silva ; Alves, Gabriel Leite Ribeiro ; Lustosa, Pedro André Fialho ; Jamacaru, Yan Rodrigues ; Pequeno, Yuri Lobato	Trabalho de Conclusão de Curso	Comunicação institucional / projeto experimental	Desenvolve estratégias de comunicação institucional para o IPREDE, integrando planejamento, pesquisa e produção de campanha publicitária para fortalecer a captação de recursos e visibilidade da instituição.

13	2014	MARTINS, Karla Patrícia Holanda; DAUER, Érika Teles	Dissertação	Recusa alimentar na primeira infância	Analisa a recusa alimentar na primeira infância, relacionando sintomas infantis à função materna e ao transitivismo, oferecendo subsídios para a compreensão psicanalítica da desnutrição.
14	2014	Toma, W ; Kearns, A ; Potter, J ; Raifman, S M Castro	Artigo	Avaliação institucional de programas infantis	Avalia programas infantis do IPREDE, propondo monitoramento, estudo de coorte e recomendações para otimizar impacto, visibilidade e captação de recursos.
15	2015	AMARAL, Érico Sucupira	Dissertação	Biomarcadores em obesidade infantil	Investiga biomarcadores salivares na obesidade infantil, identificando diferenças no perfil proteico que podem auxiliar no diagnóstico e monitoramento da condição.
16	2015	DAUER, Érika Teles; MARTINS, Karla Patrícia Holanda	Artigo	Vulnerabilidade materna e alimentação infantil	Analisa a relação entre vulnerabilidade materna e alimentação infantil, destacando como a angústia materna e a recusa alimentar influenciam a constituição psíquica da criança.
17	2015	DAUER, Érika Teles	Dissertação	Psicanálise da desnutrição infantil	Analisa a desnutrição infantil sob a perspectiva psicanalítica, relacionando sintomas alimentares aos impasses maternos e ao transitivismo, subsidiando a compreensão clínica das relações mãe-criança.
18	2015	Neves, Beatriz Sernache de Castro	Dissertação	Clínica psicanalítica institucional	Investiga a clínica psicanalítica institucional, destacando a prevenção de sofrimentos psíquicos na primeira infância por meio da detecção precoce e intervenção individualizada.

19	2016	PINTO, Paula Julianna Chaves	Tese	Psicanálise da fome e privação	Amplia a compreensão da desnutrição infantil ao analisá-la como experiência psíquica ligada à fome e à privação, destacando a influência das relações iniciais com o cuidador na constituição subjetiva da criança e nas manifestações clínicas associadas à desnutrição.
20	2016	Gomes, Robert Alves ; Barros, Paulo Henrique da Silva ; Ribeiro, Cassia Teixeira ; Silva, Débora Larissa Souza ; Silva, Felipe Estevam da ; Braz, Milena Marcintha Alves	Revista Encontros Universitários da UFC	Avaliação de programa de desenvolvimento infantil	Avalia programa de desenvolvimento infantil do IPREDE, destacando a efetividade das ações na nutrição e interação mãe-filho, subsidiando políticas públicas para a primeira infância.
21	2016	Menescal, J. V.; Machado, M. M. T.; Mota, F. S. B. ; Leite, Á. J. M.	Artigo	Vínculo mãe-criança	Analisa a intervenção no vínculo mãe-criança na primeira infância, destacando diálogo, empatia e práticas institucionais que fortalecem a relação e o desenvolvimento da díade.
22	2016	ARAÚJO, A. B. F.; BRASIL, R. M. C.	Artigo	Estratégias institucionais de desenvolvimento infantil	Descreve estratégias institucionais do IPREDE para promover o desenvolvimento infantil, destacando acolhimento, ludicidade e atividades pedagógicas em contextos de vulnerabilidade social.
23	2016	LEITE, Álvaro Jorge Madeiro; MENESCAL, João Vicente; MOTA, Francisco Sullivan Bastos; MACHADO, Márcia Maria Tavares	Capítulo de Livro	Modelo institucional de atenção à infância	Apresenta e sistematiza o modelo institucional de atenção integral à primeira infância desenvolvido pelo IPREDE, evidenciando uma abordagem interdisciplinar que articula nutrição, desenvolvimento infantil, cuidado psicossocial e fortalecimento das mulheres como estratégia para romper ciclos de pobreza e vulnerabilidade social.

24	2016	CABASSON, Thais Ramos; CAMPOS, Lício de Albuquerque	Resumo	Intervenção em obesidade infantil	Compara estratégias de intervenção em obesidade infantil no IPREDE, destacando abordagens individualizadas e transdisciplinares para prevenção e manejo do excesso de peso.
25	2016	MELO, Beatriz Rodrigues de; CAMPOS, Lício de Albuquerque	Resumo	Atividade física e obesidade infantil	Incentiva a prática de atividade física em crianças com obesidade no IPREDE, promovendo hábitos saudáveis e prevenção de riscos à saúde física e mental.
26	2016	GOMES, Jeanne Arina Meytre; BRASIL, Rita Maria Cavalcante	Artigo	Intervenções familiares na primeira infância	Apresenta intervenções familiares na primeira infância, fortalecendo competências parentais e promovendo proteção e desenvolvimento infantil em contextos de vulnerabilidade.
27	2017	COSTA, Ana Carolina de Alencar	Trabalho de Conclusão de Curso	Sustentabilidade energética institucional	Avalia a viabilidade de geração de energia fotovoltaica no IPREDE, propondo soluções sustentáveis e financeiramente eficientes para reduzir custos e consumo energético institucional.
28	2017	MARTINS, Karla Patrícia Holanda; SIMÃO, Gabriela Monteiro	Dissertação	Linguagem e alimentação na infância	Analisa a relação entre linguagem e alimentação na infância, destacando como a fala e os gestos constituem vínculos psíquicos entre mãe e filho.
29	2017	Leite, Álvaro Jorge Madeiro ; Cunha, Antônio Jose Ledo Alves da ; Colagrossi, Ana Luiza Raggio ; Mota, Francisco Sullivan Bastos ; Machado, Márcia Maria Tavares	Projeto de Pesquisa	Vínculo afetivo em contextos adversos	Analisa a teoria do apego em situações de vulnerabilidade

30	2017	Lessa, Bruno de Souza ; Aguiar, Italo Cavalcante ; Ferreira, Roberto Cunha ; Silva Filho, José Carlos Lázaro da	Artigo	Parcerias institucionais e desenvolvimento social	Analisa parcerias entre universidade, ONG e comunidade, evidenciando benefícios mútuos e fortalecimento do desenvolvimento social e atendimento infantil.
31	2017	MACHADO, Luciana Paixão Maciel	Trabalho de Conclusão de Curso	Tecnologias digitais em saúde infantil	Analisa o uso de tecnologias digitais em saúde infantil, destacando a eficácia de intervenções móveis na promoção do desenvolvimento e melhoria de indicadores de saúde na primeira infância.
32	2018	GOMES, Jeanne Arina Meytre	Dissertação	Crenças e práticas maternas	Analisa crenças e práticas maternas em contextos de vulnerabilidade, destacando como vínculo, cuidado e estimulação influenciam o desenvolvimento infantil.
33	2018	MENESCAL, João Vicente	Dissertação	Adversidades na infância e vínculo materno	Avalia como experiências adversas na infância das mães influenciam o vínculo materno, destacando o impacto no cuidado, controle e interação com os filhos.
34	2018	KEDHI, Renata Castro	Dissertação	Adversidades precoces e saúde mental	Correlaciona experiências adversas precoces com alterações comportamentais e emocionais em crianças, destacando a necessidade de intervenções precoces para proteção da saúde mental infantil.
35	2018	FERRAZ, Izabel Ester Inácio	Dissertação	Saúde mental materna e desenvolvimento infantil	Demonstra que sintomas depressivos maternos aumentam o risco de problemas de saúde mental em crianças pequenas, evidenciando a importância do cuidado com a saúde materna para o desenvolvimento infantil.

36	2018	ROLIM, Livia Rocha	Dissertação	Vínculo materno e desenvolvimento socioemocional	Este estudo evidencia a relação entre a percepção do vínculo materno e o desenvolvimento socioemocional infantil, reforçando que vínculos seguros e atentos podem reduzir o risco de alterações comportamentais em crianças pequenas, além de fornecer subsídios práticos por meio de cartilha educativa para mães e cuidadores.
37	2018	ALVES, Sandra Silva	Dissertação	Intervenções domiciliares em primeira infância	Evidencia que programas de visita domiciliar na primeira infância, mediados por agentes comunitários de saúde, podem fortalecer práticas de cuidado familiar e ampliar a compreensão materna sobre o desenvolvimento infantil. Os resultados indicam que a intervenção contribui para estimular o desenvolvimento da criança, valorizar o brincar e fortalecer vínculos afetivos, além de oferecer apoio e orientação às famílias em situação de vulnerabilidade social, demonstrando a relevância de estratégias intersetoriais de acompanhamento familiar.
38	2018	Catunda, Márcia Antônia Dias	Dissertação	Tecnologia educacional em saúde	Este trabalho demonstra como tecnologias educacionais podem ampliar o acesso à aprendizagem em saúde, especialmente em contextos de vulnerabilidade digital, ao propor soluções como aplicativos offline e avaliar a adequação do Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) para capacitar profissionais na área de desenvolvimento infantil.

39	2018	Moraes, Wecia Mualem Sousa de	Tese	Maternidade adolescente e alimentação	Mostra que a maternidade adolescente em contexto de vulnerabilidade influencia os cuidados com a alimentação dos filhos. A escuta singular das mães, via consultas terapêuticas no IPREDE, permite ressignificar experiências e apoiar mudanças na forma de cuidar, evidenciando a importância de intervenções psicanalíticas individuais na primeira infância.
40	2018	Martins, Karla Patrícia Holanda; Neves, Beatriz Sernache de Castro ; Dauer, Érika Teles ; Teixeira, Iara Fernandes	Artigo	Psicanálise da vulnerabilidade social	Evidencia que a psicanálise pode atuar em contextos de vulnerabilidade social, ampliando a compreensão das experiências psíquicas de famílias em situações de privação e violência.
41	2019	TEIXEIRA, Iara Fernandes	Dissertação	Trauma e vulnerabilidade social	Propõe fundamentos ético-políticos para uma clínica psicanalítica voltada à atenção materno-infantil em contextos de vulnerabilidade e trauma social.
42	2019	PINTO, Glailton Robson Costa	Dissertação	Capital social e inovação social	Analisa a atuação do capital social nas relações entre o IPREDE e seus stakeholders, evidenciando a importância da confiança, da troca de informações e da cooperação para fortalecer o impacto social da instituição, apesar dos desafios de autossustentabilidade financeira.
43	2019	ALBUQUERQUE, Nívian de Freitas	Trabalho de Conclusão de Curso	Estresse tóxico na primeira infância	Discute a relação entre estresse tóxico na infância e processos inflamatórios intestinais, destacando a necessidade de ampliar pesquisas sobre biomarcadores que possam auxiliar na identificação precoce de impactos biológicos das adversidades infantis.

44	2019	FERREIRA, Nágila Nathaly Lima	Dissertação	Crenças alimentares maternas	Evidencia que crenças, mitos e tabus alimentares maternos influenciam diretamente as práticas de alimentação infantil, podendo contribuir para comportamentos alimentares que favorecem o sobrepeso e a obesidade na infância.
45	2019	Silva, C.V. ;Goldberg, L.G. ; Pinto, P.A.H.S. T.Q.B. Larripa	Artigo	Arte e desenvolvimento infantil	Evidencia que atividades artísticas e experiências estéticas na primeira infância podem contribuir para o desenvolvimento infantil, além de favorecer a formação de profissionais e a produção cultural voltada às crianças em contextos sociais.
46	2020	LARRIPA, Tamara Queiroz Bezerra	Dissertação	Arte e inclusão social	Evidencia a relevância das experiências artísticas e da formação estética como instrumentos de inclusão social e desenvolvimento infantil, demonstrando que práticas culturais e educativas podem fortalecer vínculos familiares, ampliar processos de aprendizagem e favorecer a socialização de crianças em situação de vulnerabilidade social atendidas pelo IPREDE.
47	2020	SANTOS, Andreza Pinto Esquerdo	Dissertação	Narrativas de vínculo materno	Evidencia a centralidade do vínculo materno no desenvolvimento infantil, demonstrando que cuidado, sensibilidade e proteção são elementos fundamentais na construção da relação mãe-filho, com repercussões não apenas no desenvolvimento individual da criança, mas também em dimensões sociais mais amplas.

48	2021	NEVES, Beatriz Sernache de Castro	Tese	Vínculo mãe-bebê em pobreza	Destaca a importância de uma abordagem clínica sensível e contextualizada nas relações entre mãe e bebê em contextos de pobreza, evidenciando que instrumentos como o IRDI podem auxiliar na identificação precoce de riscos ao desenvolvimento infantil sem patologizar a vulnerabilidade social, ao mesmo tempo em que reforça a necessidade de ampliação das redes de apoio às famílias.
49	2021	DAUER, Érika Teles	Tese	Maternidade em vulnerabilidade social	Contribui para a compreensão das complexidades da maternidade em contextos de pobreza e vulnerabilidade psicossocial, evidenciando como experiências de desamparo e precariedade social podem impactar o exercício do cuidado materno. O estudo reforça a importância de práticas clínicas sensíveis e intersubjetivas que reconheçam o sofrimento materno, favoreçam a resignificação das experiências e fortaleçam o cuidado materno-infantil, ampliando as possibilidades de desenvolvimento saudável para mães e crianças.
50	2021	Mota, Francisco Sullivan Bastos	Tese	Biomarcadores no transtorno do espectro autista	Contribui para o avanço das pesquisas sobre diagnóstico do Transtorno do Espectro Autista ao investigar proteínas salivares como potenciais biomarcadores, apontando possibilidades para diagnóstico precoce, prognóstico e acompanhamento terapêutico em crianças.

51	2021	Diniz, Amanda Albuquerque; Lima, Isabelle Monteiro Da Silva ; Marques, Karyne Barreto Gonçalves ; Alves, Luiz Carlos Costa Madeira ;Monte, Ingrid Cordeiro ;Marques, Paulo Leonardo Ponte ; Pequeno, Lucianna Leite	Artigo	Saúde bucal e vulnerabilidade social	Contribui para a compreensão da saúde bucal de crianças na primeira infância em contexto de vulnerabilidade social, ao estimar a prevalência de cárie e evidenciar a necessidade de ampliar o acesso a serviços odontológicos e ações preventivas voltadas a esse público.
52	2022	VALENÇA, Livia Freitas Campos	Dissertação	Sistemas de informação em saúde infantil	Contribui para o aprimoramento da gestão da informação em saúde infantil ao evidenciar a importância da informatização dos dados clínicos, possibilitando melhor conhecimento do perfil das crianças atendidas, qualificação do acompanhamento ambulatorial e fortalecimento da tomada de decisão na assistência à obesidade infantil.
53	2022	Dias, Lena Cavalcante	Dissertação	Impactos psíquicos do diagnóstico de autismo	Evidencia a importância de dispositivos de escuta clínica para mães de crianças com TEA, demonstrando que o acompanhamento multiprofissional pode favorecer a ressignificação da relação mãe-filho e fortalecer o acesso a direitos e redes de apoio.
54	2023	Freire, João Victor de Farias Furtado	Tese	Violência e vulnerabilidade social	Amplia a compreensão das experiências de violência vividas por mulheres em situação de vulnerabilidade social, destacando a importância de abordagens interdisciplinares e de espaços de escuta para prevenção e enfrentamento da violência.

55	2023	Vasconcelos, Anailda Fontenele	Dissertação	Políticas públicas para autismo	Avalia a implementação da política de proteção às pessoas com TEA, evidenciando desafios no acesso aos serviços e na articulação das equipes multiprofissionais, contribuindo para o aprimoramento das políticas públicas de cuidado ao autismo.
56	2023	NEVES, Beatriz Sernache de Castro; DAUER, Érika Teles; MARTINS, Karla Patrícia Holanda	Artigo	Cuidado institucional em vulnerabilidade	Aponta a necessidade de práticas institucionais de cuidado que ultrapassem a responsabilização individual das mães, defendendo abordagens coletivas e intersubjetivas que considerem as condições sociais das famílias em situação de vulnerabilidade.
57	2024	MENDONÇA JÚNIOR, José Osivan	Dissertação	Paternidade e desenvolvimento infantil	Evidencia a importância da participação paterna no cuidado e no desenvolvimento infantil, destacando como experiências de convivência e brincadeiras, inclusive durante a pandemia, podem fortalecer vínculos familiares e orientar políticas públicas voltadas à paternidade ativa.
58	2024	Braga, Eveline Vasconcelos Sales de Castro	Dissertação	Empoderamento feminino e economia social	Demonstra que projetos de gastronomia social podem promover geração de renda, segurança alimentar e fortalecimento da autonomia feminina em contextos de vulnerabilidade.
59	2024	LOPES, Jovanka Soares Monteiro; PINHEIRO, Fabiane Elpídio de Sá	Artigo de periódico	Arte e inclusão de crianças atípicas	Destaca a arte como ferramenta terapêutica e inclusiva que favorece o desenvolvimento cognitivo, emocional e social de crianças neurodivergentes.
60	2024	Carneiro, Brena Kelle	Dissertação	Educação em saúde institucional	Evidencia que práticas educativas baseadas no diálogo e na pedagogia freireana contribuem para a

					transformação social e o enfrentamento das desigualdades.
61	2024	Oliveira, Carliane Mendes de	Dissertação	Constituição psíquica mãe-bebê	Reforça a centralidade da relação mãe-bebê na constituição subjetiva da criança e a necessidade de apoio clínico às mães em contextos de vulnerabilidade.
62	2025	GIRÃO, Suelen Aguiar	Dissertação	Educação inclusiva e TEA	Identifica desafios na inclusão escolar de crianças com TEA e aponta a necessidade de formação docente mais prática, apoio especializado e melhores recursos pedagógicos
63	2025	Ponte, Jéssica Freire Sales	Dissertação	Trauma precoce e risco para autismo	Evidencia a importância do vínculo mãe-bebê para o desenvolvimento psíquico infantil em contextos de vulnerabilidade social, destacando o papel do acompanhamento clínico e do uso de instrumentos de monitoramento do desenvolvimento (como o IRDI) para identificação precoce de sinais de risco para o autismo.
64	2025	SALES, Isabela Braga	Tese	Parentalidade positiva e desenvolvimento de linguagem	Demonstra que intervenções estruturadas com cuidadores podem fortalecer práticas de parentalidade positiva e estimular o desenvolvimento da linguagem na primeira infância, especialmente em contextos de vulnerabilidade social, apresentando um modelo de intervenção com potencial de aplicação em políticas públicas e serviços de assistência social.